



**ECO BRASIL FLORESTAS S.A.**

Relatório de Sustentabilidade

2015

Relatório de Sustentabilidade Modelo GRI-G4

**ECO BRASIL FLORESTAS**

Período: 2015

Maio: 2016



# SUMÁRIO

CARTA DO DIRETOR	4
ESTRATÉGIA E ANÁLISE	6
1 - A ATIVIDADE FLORESTAL NO BRASIL	8
2 - PERFIL DA ORGANIZAÇÃO	10
3 - SOBRE O RELATÓRIO	14
4 - GOVERNANÇA	16
5 - OPERAÇÕES	20
6 - CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, ECONÔMICO E AMBIENTAL LOCAL	22
7 - DESEMPENHO AMBIENTAL	24
8 - DESEMPENHO SOCIAL	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
ÍNDICE REMISSIVO	44



## CARTA DO DIRETOR [G4.1]



Além de conhecimento técnico e dedicação, quem aposta na silvicultura precisa ter paciência para aguardar o ciclo evolutivo da planta. Ter a sabedoria do campo, que prega que a boa colheita é fruto de um bom plantio. E ter a perspicácia para entender e praticar o novo conceito de agricultura sustentável, em que o plantar sem agredir o meio começa bem antes de colocar a muda no solo.

Em 2007, teve início o processo de implantação do Projeto da Eco Brasil Florestas (EBF). Ano a ano, assim como as plantas, o projeto foi tomando corpo. E, assim, chegou 2015, ano que se apresentou como o momento de garantir a estabilidade da produção, redobrar os cuidados com a lavoura e preparar a empresa para o primeiro corte, em 2016.

A companhia atingiu o objetivo de plantar 36 mil hectares, utilizando de técnicas modernas no cultivo da floresta, que garantiram proteção fitossanitária, alta produtividade e qualidade superior da matéria-prima produzida.

As práticas operacionais adotadas pela EBF estão em sintonia com o que se espera de um negócio social, ambiental e economicamente sustentável, uma vez que a empresa acredita que é possível gerar resultados econômicos de forma responsável.

A excelência e o comprometimento do trabalho desenvolvido pelo time da Eco Brasil Florestas – a alta direção, os profissionais da área técnica, supervisores, operacionais, administrativos, etc – são reconhecidos pelo poder público das cidades em que a empresa atua, pelos órgãos de fiscalização do estado e por seus clientes. Mas a certeza de que a EBF está no caminho certo vem da satisfação das comunidades que tem evoluído positivamente ao longo do tempo, uma vez que a empresa evidencia sua intenção de contribuição social.

A excelência da gestão florestal e ambiental promovida pela empresa é percebida também na qualidade das áreas de Reserva Legal e de Preservação Permanente que compõem o mosaico das áreas EBF, nas quais são verificadas anualmente, inúmeras espécies de animais em trânsito

ou residentes, denotando a riqueza de biodiversidade e a qualidade dos ecossistemas locais.

Outro motivo de satisfação foi assinar um acordo coletivo de trabalho com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Tocantins, firmando a política da companhia em assegurar os direitos dos seus colaboradores.

Para a Eco Brasil Florestas, 2015 foi um ano fundamental no processo de consolidação do projeto, o qual não teria sido percorrido sem o apoio dos colaboradores, fornecedores, investidores e parceiros. E que venha a nossa primeira colheita!

**Romeu Alberti Sobrinho**

Diretor de Operações da Eco Brasil Florestas





## ESTRATÉGIA E ANÁLISE [G4.2]



A comunidade do Centro-Norte de Tocantins reconhece a importância da Eco Brasil Florestas para o desenvolvimento da região, principalmente pela distribuição direta de riqueza e renda. Sua importância não se limita ao recolhimento de impostos e geração de empregos, a EBF se compromete a contribuir com o desenvolvimento sustentável da região onde atua.

A região Centro-Norte de Tocantins abraçou o Projeto Eco Brasil Florestas, o que fortalece o compromisso da empresa com a terra que a acolheu. E essa sintonia entre a EBF e o estado tocaninense tende a se fortalecer pelo potencial de crescimento do setor florestal nesta região do país.

Isso apenas mostra que a decisão da EBF em apostar no Tocantins foi mais do que certa. Não apenas pelas vantagens logísticas, pelas condições edafoclimáticas favoráveis, pela disposição do povo em trabalhar e se comprometer com o desenvolvimento do estado e dos cidadãos, como também pelo futuro auspicioso que se desenha para o setor florestal.

É inegável que o Brasil enfrenta uma situação política e econômica conturbada, que afeta todos os setores da economia. Inclusive retraiu segmentos que são grandes parceiros da atividade florestal, como a construção civil. Os custos para o setor produtivo no país estão cada vez mais altos, por conta de fatores como inflação, preço dos combustíveis, energia elétrica, estrutura logística deficitária. Enquanto que, em 2000 o custo brasileiro no setor florestal era 40% menor que nos Estados Unidos, no fim de 2014 essa diferença não chegava a 10%. Apenas em 2014, a inflação no setor de árvores plantadas foi de 7,9%.

Mas a EBF confia no futuro. Acredita que a “tempestade” econômica e a crise política ficaram para trás, a alta dos custos será domada e o setor florestal brasileiro terá todas as condições de crescer pari passu ao mercado mundial, que promete muito para os próximos anos: há uma projeção de que a demanda por madeira para uso industrial e de geração de energia tenha um acréscimo de 40% nos próximos 35 anos, aponta a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura).

De acordo com a FAO, as árvores plantadas atualmente são

fonte de mais de cinco mil produtos e subprodutos e geram diversos benefícios climáticos, como sequestro de carbono e preservação de recursos hídricos. Podem também servir para a matriz energética, em insumos como pellets, carvão vegetal e lenha. Isso sem contar as pesquisas para produção de etanol celulósico e outros subprodutos da madeira.

Em breve pode ganhar força no Brasil o mercado de exportação de pellets para queimar nas caldeiras da Europa, por exemplo. Uma vez que a meta europeia é obter 20% da energia por meio de fontes renováveis até 2020.

E o governo brasileiro comprometeu-se a restaurar 12 milhões de hectares de florestas para múltiplos usos como parte do Acordo Global da ONU sobre Mudanças Climáticas.

Se no curto prazo o cenário se mostra nebuloso, as oportunidades, como as citadas acima, indicam um futuro promissor para o negócio de florestas plantadas. Especialmente para os empreendimentos que incorporarem a Sustentabilidade em sua gestão. Não se trata apenas de uma tendência, mas um quesito determinante principalmente para as empresas interessadas em participar da Economia Verde.

### Programas Básicos Ambientais (PBAs)

As práticas sustentáveis da EBF têm um pilar: o Plano Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Silvicultura Eco Brasil Florestas, composto por um conjunto de programas de gestão que estabelecem ações e métodos de controle ambiental e relacionamento com a comunidade. Os programas objetivam gerenciar os riscos da atividade potencializando os aspectos e impactos positivos, assim como reduzindo os negativos, previstos no Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e no Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), bem como atender às considerações, sempre atualizadas, do Parecer Técnico dos órgãos ambientais locais.

Os programas têm os seguintes objetivos:

- Cumprir o preconizado pela legislação brasileira, em todos os aspectos, no que tange à implantação de atividades relacionadas ao plantio de florestas (silvicultura);
- Ampliar ou potencializar os impactos positivos e mitigar ou compensar os eventuais impactos negativos mais significativos, decorrentes da implantação das atividades relacionadas ao empreendimento;
- Oferecer ao órgão licenciador, no caso específico o Instituto Natureza

do Tocantins (Naturatins), indicadores e relatórios que permitam o acompanhamento da execução dos programas, de forma a manter o processo de licenciamento sempre apto para a emissão da Licença de Operação no momento oportuno.

Os programas apresentados a seguir, contemplam ações e medidas que são realizadas abrangendo os meios físico, biótico e socioeconômico, organizados em 13 temáticas distintas porém, correlacionadas.

#### - Programas do Meio Físico

- 01. Programa de Gestão Ambiental (PGA)
- 02. Programa de Monitoramento de Resíduos (PMR)
- 03. Programa para Implantação de Técnicas de Disciplina-mento do Uso de Insumos Agrícolas (PIA)
- 04. Programa de Monitoramento da Água (PMA)
- 05. Programa de Ação de Emergência e Gerenciamento de Risco (PAEGR)
- 06. Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD)
- 07. Programa de Controle de Erosão (PCE);

#### - Programas do Meio Biótico

- 08. Programa de Supressão da Vegetação (PSV)
- 09. Programa de Afugentamento da Fauna (PAF)

#### - Programas do Meio Socioeconômico

- 10. Programa de Educação Ambiental (PEA)
- 11. Programa de Comunicação Social (PCS)
- 12. Programa de Aquisição de Novas Propriedades (PANP)
- 13. Programa de Saúde e Segurança do Trabalho (PSST)

### Integração social

Conforme definido no Plano Básico Ambiental, desde sua implantação no estado de Tocantins, o Projeto Eco Brasil Florestas deu início a uma série de ações e eventos perió-

dicos de difusão do conhecimento científico e pedagógico, integrando as comunidades locais, as quais fazem parte dos programas descritos.

Durante os anos de implantação efetiva do projeto, ou seja, ao longo da formação das florestas plantadas, os trabalhos são essencialmente direcionados à construção de relacionamentos de parceria entre a empresa e os *stakeholders* locais, a fim de conhecer as demandas sociais e as expectativas socioambientais dos municípios nos quais o Projeto tem sido desenvolvido. A participação e o apoio a eventos municipais em educação e cultura foram determinantes para viabilizar esta parceria. Dessa forma, a empresa conseguiu abrir espaço e consolidar sua atuação de forma saudável ao longo dos anos. **[G4.25; G4.26]**

Atualmente, a empresa viabiliza estudos para a efetivação de mecanismos de enriquecimento local por meio de sua atuação, de modo a auxiliar no desenvolvimento estratégico dos municípios.

### Projeto consolidado

Na área ambiental, o Projeto Eco Brasil Florestas investe em ações de controle e prevenção da qualidade ambiental de suas áreas por meio de programas validados pelo órgão ambiental gestor do processo de regularização ambiental em Tocantins.

O Projeto Eco Brasil Florestas elabora este 2º Relatório de Sustentabilidade (modelo GRI-G4), assim como realiza anualmente seu relatório de emissões de gases de efeito estufa (GHGProtocol), que evidenciam a projeção rumo à consolidação de compromissos ambientais de ampla magnitude. É possível conhecer melhor a atuação da companhia e seu desempenho econômico, social e ambiental nos capítulos a seguir.





# A ATIVIDADE FLORESTAL NO BRASIL



A silvicultura no Brasil tem pouco mais de cem anos de história, mas foi a partir da década de 1960 que ganhou impulso. Nos últimos 50 anos, a área plantada no país passou de 500 mil para 7,8 milhões de hectares. No início, o eucalipto produzido por aqui basicamente era utilizado para a produção de lenha e dormentes. Depois passou a ser usado como postes e, a partir dos anos de 1970, ganhou aplicação ampla na produção de celulose e de carvão, o que foi fundamental para a expansão da atividade.

O setor de florestas plantadas no país evoluiu muito, tornando-se um dos mais relevantes do mundo. É responsável por 91% de toda a madeira produzida para fins industriais em território brasileiro. Para a economia nacional, representou 5,5% do PIB (Produto Interno Bruto) da indústria em 2014, com geração de R\$ 10,23 bilhões em tributos federais, estaduais e municipais. Estima-se que o setor florestal seja responsável por 1,1% do PIB brasileiro, apesar de as áreas de reflorestamento ocuparem menos de 1% do território nacional.

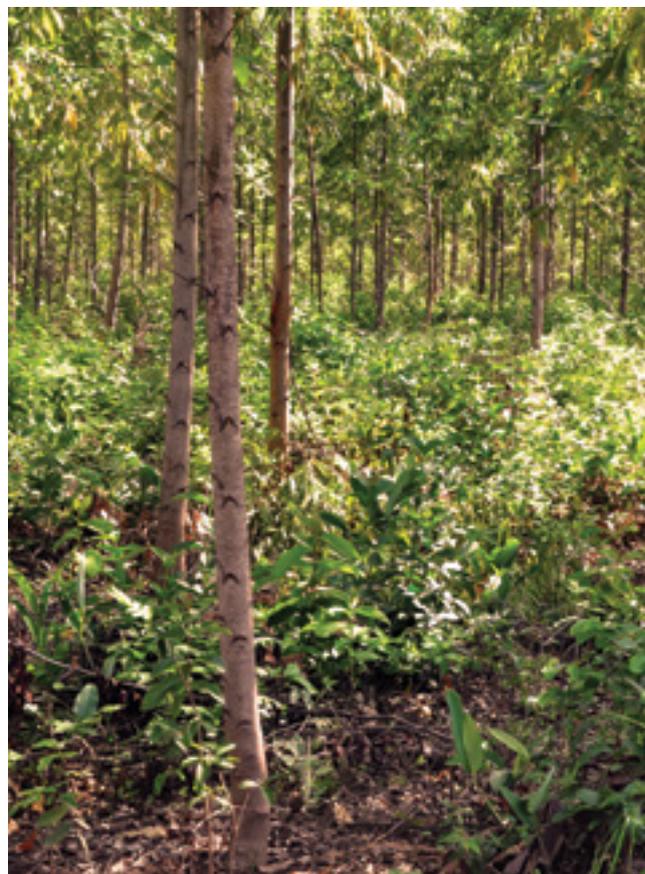
Nos últimos anos, o Brasil assumiu participação destacada no setor florestal global. Tornou-se o quarto produtor mundial de celulose de mercado, o nono colocado entre os produtores de papel e o sétimo entre os produtores de painéis. O Brasil possui o terceiro maior PIB florestal mundial, com R\$ 60,6 bilhões ou US\$ 25,7 bilhões. O crescimento da atividade ampliou sua importância econômica e social, uma vez que gera riqueza e renda nas regiões em que é desenvolvida.

A agroindústria florestal desempenha importantes funções do ponto de vista ambiental, como:

- diminuição da pressão sobre florestas nativas;
- reaproveitamento de terras degradadas pela agricultura;
- sequestro de carbono;
- proteção do solo e da água;
- ciclos de rotação mais curtos em relação aos países com clima temperado.

No processo de expansão deste segmento no Brasil, um método tem ganhado destaque: a ocupação de novas fronteiras. Os estados que sempre abrigaram a maior parte das atividades do setor florestal no país, situados basicamente nas regiões Sudeste e Sul, registraram crescimen-

to menor de área florestal entre 2005 e 2014, em relação às outras regiões, como Centro-Oeste e Norte. Em 20015, os estados de menor tradição no segmento florestal representavam 10% da área plantada, saltando em 2014 para 25%. E isso é sinal de uma tendência. Especialistas apontam que a expansão da base florestal brasileira deverá ocorrer a partir de regiões não tradicionais.



## CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

Buscar a sustentabilidade é cada vez mais vital para as empresas florestais. O processo de certificação florestal é uma das formas de validar o modelo de gestão.

Para a certificação da matéria-prima, destaca-se o selo relevante do setor florestal para o mercado interno e externo, o Forest Stewardship Council (FSC). Em caso de atendimento aos princípios e critérios que estabelece, ele pode comprovar um manejo florestal sustentável, ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável, inclusive comprovando a origem e todo ciclo de produção da matéria-prima.

O FSC possui 10 princípios e vários critérios, sendo que um dos mais importantes e condicionais para a certificação é o critério que trata da conversão de florestas naturais para o plantio de empreendimentos florestais, critério ao qual a Eco Brasil Florestas sempre demonstrou altíssima preocupação e baixíssima interferência.

A EBF está iniciando em 2016 o processo dessa certificação, cujos resultados serão apresentados a partir dos Relatórios de Sustentabilidade subsequentes.





## PERFIL DA ORGANIZAÇÃO



Com o propósito de implantar um sistema florestal sustentável, moderno e eficiente no coração do Brasil, visando a exploração madeireira, nascia em 2007 a Eco Brasil Florestas (EBF). A empresa, hoje, é uma das grandes companhias do setor de base florestal independente do país, desenvolvendo projetos de floresta plantada de larga escala destinada ao uso múltiplo da madeira, bem como à produção de celulose **[G4.3; G4.4; G4.7]**.

Para cumprir seu objetivo, a EBF se utiliza das melhores práticas produtivas e tem excelência na operação e manejo florestal para a produção madeireira, adaptando as tecnologias disponíveis às condições existentes na região Centro-Norte do estado de Tocantins, onde a companhia tem instalada sua unidade de produção.

O empreendimento foca seus negócios e operações sempre nas normas legais e prima pelo compromisso e responsabilidade aos aspectos socioambientais, tendo como pilar central a valorização e a proteção dos recursos humanos, materiais e naturais existentes na área de influência da empresa.

A Eco Brasil Florestas S.A. é uma sociedade anônima de capital fechado, situada na cidade de Araguaína, Norte do Tocantins (Rua dos Maçons, 80 – Centro). A empresa opera exclusivamente no Brasil e tem filiais (blocos de fazendas contíguas) localizadas em vários municípios do Centro-Norte tocantinense. Além de Araguaína, a empresa realiza operações em Babaçulândia, Barra do Ouro, Goiatins, Darcinópolis, Filadélfia, Nova Olinda, Tupiratins, Palmeirante e Wanderlândia. **[G4.5; G4.6; G4.7]**

### Participação acionária

A Eco Brasil Florestas teve seu capital formado originalmente pela participação da ZDA Participações e Administração S/A e por investidores representados pelo fundo Claritas PE I FIP. Entretanto, atualmente seu quadro societário é composto por:

- ZDA Participações e Administrações S.A;
- Eucalyptus Fundo de Investimento em Participações;
- Brasil Sustentabilidade Fundo de Investimento em Participações;
- Brutelle Fundo de Investimentos em Participações; e
- Gesheft Fundo de Investimento em Participações.

Fundada em 2007 e com base na cidade de São Paulo, SP, a ZDA Participações e Administração S.A. é uma holding formada por um grupo de acionistas egressos da Ripasa S.A. Celulose e Papel, sendo comandada por Osmar Elias Zogbi.

A Brasil Sustentabilidade Fundo de Investimento em Participações é especializada em investimentos em mercados médios e em consolidação industrial. Com sede em São Paulo, este fundo é voltado principalmente a projetos ambientais e de energia, considerando prioritariamente o investimento em empresas cujas atividades estejam associadas a projetos com potencial para geração de créditos de carbono no âmbito dos Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL), conforme estabelecido no Protocolo de Quioto.

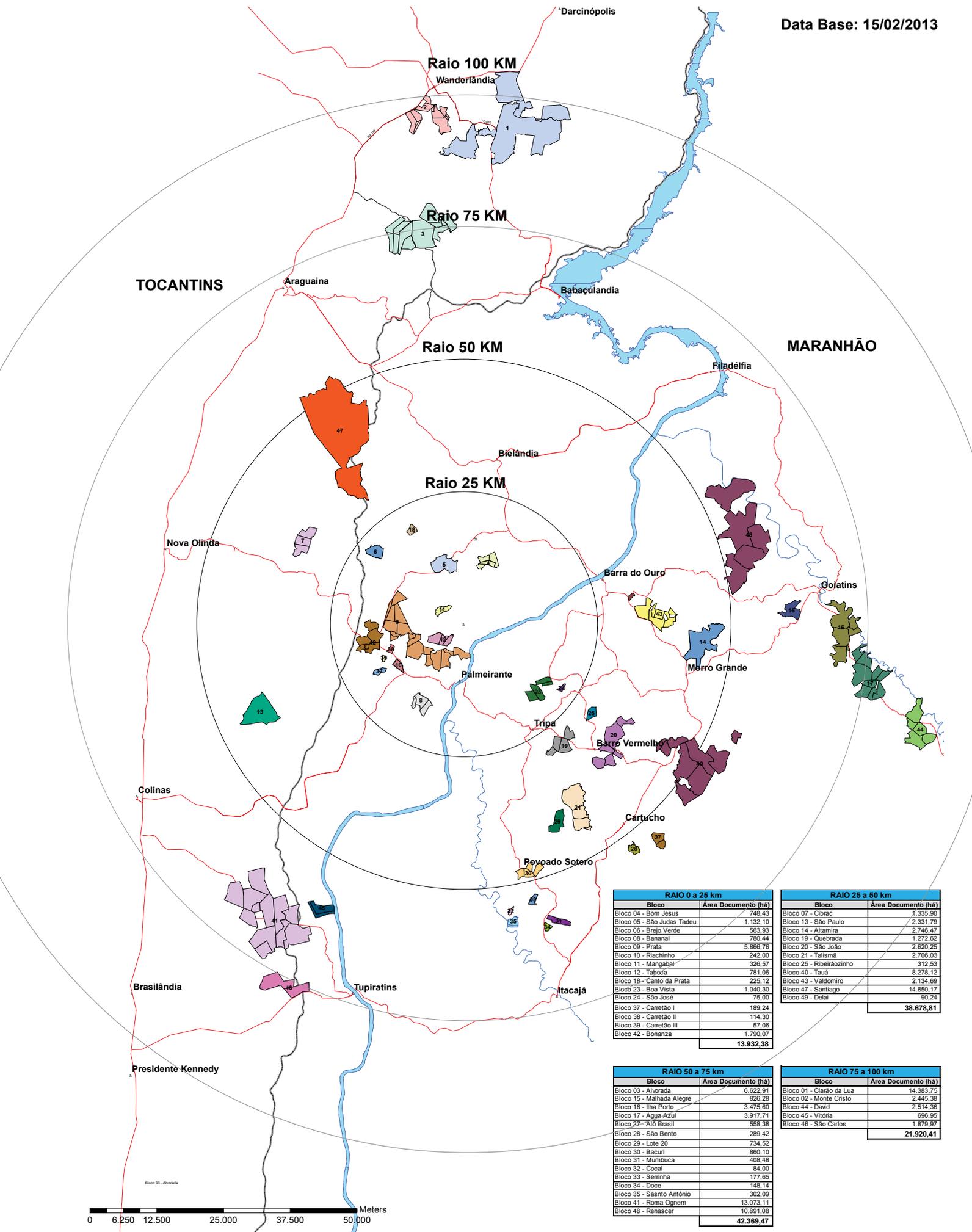
Os outros dois fundos foram fundados em 2013: Eucalyptus Fundo de Investimento em Participações e Brutelle Fundo de Investimentos em Participações, ambas com sede em Barueri, SP. Já Gesheft Fundo de Investimento em Participações foi criada em 2011 e tem base na cidade do Rio de Janeiro, RJ.

### Projeto arrojado

Em 2014, a empresa chegou a 36 mil hectares de florestas plantadas, consolidando suas diretrizes de atuação e sua participação no desenvolvimento sustentável na região Centro-Norte do estado de Tocantins. O empreendimento não realizou expansão da área plantada durante 2015, mas considera a possibilidade de efetuar alguma expansão nos anos futuros por meio do plantio de novas áreas. **[G4.9; G4.12]**

# PROPRIEDADES DA ECO BRASIL FLORESTAS

Data Base: 15/02/2013



RAIO 0 a 25 km	
Bloco	Área Documento (há)
Bloco 04 - Bom Jesus	749,43
Bloco 05 - São Judas Tadeu	1.132,10
Bloco 06 - Brejo Verde	563,93
Bloco 08 - Bananal	780,44
Bloco 09 - Prata	5.866,76
Bloco 10 - Riachinho	242,00
Bloco 11 - Mangabal	326,57
Bloco 12 - Taboá	781,06
Bloco 18 - Canto da Prata	225,12
Bloco 23 - Boa Vista	1.040,30
Bloco 24 - São José	75,00
Bloco 37 - Carretão I	189,24
Bloco 38 - Carretão II	114,30
Bloco 39 - Carretão III	57,06
Bloco 42 - Bonanza	1.790,07
<b>Total</b>	<b>13.932,38</b>

RAIO 25 a 50 km	
Bloco	Área Documento (há)
Bloco 07 - Citrac	1.335,93
Bloco 13 - São Paulo	2.331,79
Bloco 14 - Altamira	2.746,47
Bloco 19 - Quebrada	1.272,62
Bloco 20 - São João	2.620,25
Bloco 21 - Talismã	2.706,03
Bloco 25 - Ribeirãozinho	312,53
Bloco 40 - Tauá	8.278,12
Bloco 43 - Valdomiro	2.134,69
Bloco 47 - Santiago	14.850,17
Bloco 49 - Delai	90,24
<b>Total</b>	<b>38.678,81</b>

RAIO 50 a 75 km	
Bloco	Área Documento (há)
Bloco 03 - Alvorada	6.622,91
Bloco 15 - Malhada Alegre	326,28
Bloco 16 - Ilha Porto	3.475,60
Bloco 17 - Água Azul	3.917,71
Bloco 27 - Alô Brasil	558,38
Bloco 28 - São Bento	289,42
Bloco 29 - Lote 20	734,52
Bloco 30 - Bacuri	860,10
Bloco 31 - Mumbuca	408,48
Bloco 32 - Cocal	84,00
Bloco 33 - Semilha	177,65
Bloco 34 - Doça	148,14
Bloco 35 - Santo Antônio	302,09
Bloco 41 - Roma Ogmem	13.073,11
Bloco 48 - Renascer	10.891,08
<b>Total</b>	<b>42.369,47</b>

RAIO 75 a 100 km	
Bloco	Área Documento (há)
Bloco 01 - Cláudio da Lua	14.383,75
Bloco 02 - Monte Cristo	2.445,38
Bloco 44 - David	2.514,36
Bloco 45 - Vitória	696,95
Bloco 46 - São Carlos	1.879,97
<b>Total</b>	<b>21.920,41</b>



## LINHA DO TEMPO

**2007**

Instalação da sede de Araguaína, Tocantins, e início do trabalho de prospecção territorial com o objetivo de aquisição de áreas.

**2008**

Aquisição da primeira fazenda em Wanderlândia, TO. Início da atividade de Silvicultura de larga escala na região Norte de Tocantins e fechamento do ano com aproximadamente 38 mil hectares próprios.

**2011**

Ingresso de nova gestão na empresa, por meio do processo de reestruturação, com novas ações e a aquisição de mais 14.400 hectares. No ano, a empresa plantou mais de 14 milhões de mudas.

**2007**

Constituição da Eco Brasil Florestas S.A.

**2009/2010**

Período dedicado a experimentos de variedades clonais, aquisição de mais 14.600 hectares de áreas e elaboração do Estudo de Impacto Ambiental (EIA/RIMA).



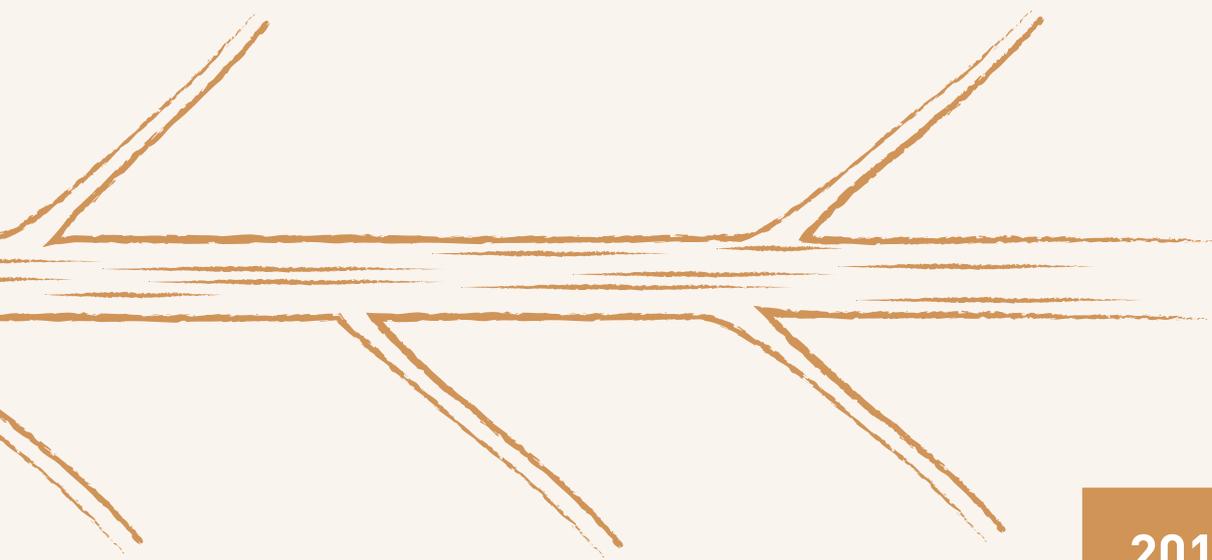
os acionistas  
r meio de  
issão de  
quisição de  
ctares. Neste  
atinge a  
l hectares

## 2013

A Eco Brasil contrata a Poyry Tecnologia Ltda para elaboração do projeto de engenharia conceitual e viabilidade de uma unidade industrial de produção de celulose com capacidade de 1,5 milhão de toneladas/ano. Entre os meses de dezembro de 2012 e junho de 2013 a empresa recebe novo aporte de capital de seus acionistas no valor de R\$ 93 milhões.

## 2015

por iniciativa da EBF, é constituída uma mesa de negociação em conjunto com a Federação dos Trabalhadores Rurais de Araguaína e com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Tocantins, que culmina na criação do sindicato da categoria; firmado acordo coletivo de trabalho com validade para 2015/16, com a garantia de aumento salarial.



## 2012

Aquisição de mais 50 mil hectares e área plantada próxima dos 29 mil hectares.

## 2014

Fechamento da sede social da empresa em São Paulo e transferência para Araguaína, em Tocantins. Projeto Eco Brasil Florestas atinge os 36 mil hectares de florestas plantadas. Programas socioambientais da companhia, nas áreas de educação ambiental e comunicação social, realizam várias ações voltadas à comunidade, como seminários, palestras, gincanas e visitas a campo.

## 2015

fortalecimento das ações socioambientais, como campanhas de combate a incêndios e de educação ambiental, incremento à preservação das nascentes e rios, e incentivo a projetos de investigação arqueológica nas propriedades da companhia.



## SOBRE O RELATÓRIO



A sustentabilidade faz parte do DNA da Eco Brasil Florestas desde sua criação, em 2007. O empreendimento originou-se a partir de uma visão indissociável entre negócio e respeito socioambiental. Desde sua implantação, no Centro-Norte de Tocantins, a empresa é com a boa gestão dos recursos naturais e economia local para contribuir com o desenvolvimento sustentável regional.

Toda gestão da empresa, bem como suas práticas sustentáveis, foram reportadas em 2015, quando a companhia elaborou pela primeira vez uma importante ferramenta: o Relatório de Sustentabilidade no Modelo GRI (Global Reporting Initiative) – versão G3. Fruto de um processo cuidadoso de consulta a todos os stakeholders da empresa, o primeiro Relatório nasceu de uma solicitação que partiu dos próprios acionistas da organização e que está relacionada ao amadurecimento da EBF nesta área.

Em 2016, a companhia publica o seu 2º. Relatório de Sustentabilidade no Modelo GRI, mas desta vez na versão G4. O período coberto por este segundo relatório da Eco Brasil Florestas é de janeiro a dezembro de 2015. Quando adotou esta ferramenta, a companhia comprometeu-se a produzir o documento anualmente. Para obter mais informações sobre o conteúdo deste relatório, basta acessar o site <http://ecobrasilflorestas.com.br/sustentabilidade.html> e fazer o download do documento. **[G4.28; G4.29; G4.30; G4.31]**

### Materialidade [G4.18; G4.19; G4.20; G4.21; G4.37]

O processo que originou o 2º. Relatório de Sustentabilidade da Eco Brasil Florestas se iniciou no primeiro trimestre de 2016. A Área de Sustentabilidade da EBF, juntamente com a TerraGrata Consultoria – empresa contratada para a elaboração do relatório –, promoveu uma reunião ampla com os a participação dos principais *stakeholders* da companhia, que contou com a presença do Diretor de Operações da companhia, Romeu Alberti Sobrinho, da Coordenadora de Sustentabilidade Hígia Brandão e do Supervisor de Meio Ambiente Fábio Costa.

Neste encontro, os representantes dos *stakeholders* participaram de uma palestra de 2h30 que abordou temas como: o que é um Relatório de Sustentabilidade, as razões de sua elaboração, como as partes interessadas devem se pronunciar, a importân-

cia desse processo de participação e a motivação da EBF em reportar via GRI seu trabalho na área de sustentabilidade, além de uma apresentação da primeira edição do relatório. **[G4.26]**

Mais do que um simples descritivo de ações e políticas realizadas, o Relatório de Sustentabilidade da EBF é uma oportunidade de analisar os acertos, erros, falta de eficácia de desempenho e os rumos a se tomar no sentido de melhorar as suas práticas, ações e políticas rumo à sustentabilidade econômica, social e ambiental. Diante desses desafios, consultar os stakeholders da companhia é crucial, por conferir maior riqueza, confiabilidade e credibilidade ao processo.

Os participantes da reunião foram divididos em quatro grupos, de acordo com a área de atuação: Poder Público; Cooperativas, Associações e Afins; Instituições de Ensino; Colaboradores; e Fornecedores.

Ao lado estão listados os representantes dos *stakeholders* que participaram da reunião, já subdivididos em cinco grupos **[G4.24]**:





### - Poder Público:

- Léo Bento (IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente -, de Araguaína);
- Diógenes (Naturatins – Instituto Natureza de Tocantins -, Regional Goiatins);
- Raimundo Nonato Rodrigues Mourão (1º. Tenente da CIPAMA – Companhia Independente da Política Militar Ambiental);
- Carolina Duks (CETAS – Centro de Triagem de Animais Silvestres);
- Aida Leite (Naturatins, Regional Araguaína); e
- Joaquim Quinta Neto (Secretário de Desenvolvimento Econômico de Araguaína).

### - Cooperativas, Associações e Afins:

- José Geraldo Azevedo (Associação dos Apicultores de Palmeirante);
- Organização Não Governamental Natura Ativa;
- Associação Movimento Ecológico Amigos do Meio Ambiente (AMEAMA).

### - Instituições de Ensino:

- Amanda Sotta (ITPAC – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos);
- Luis Eduardo Bovolato (UFT – Universidade Federal do Tocantins);
- Marcos Araújo (Unopar – Universidade do Norte do Paraná).

### - Colaboradores da Eco Brasil Florestas:

- Iris Duarte (Recursos Humanos);
- Hernando Pimenta (Supervisor Florestal);
- Fábio Costa (Supervisor de Meio Ambiente).

### - Fornecedores:

- PwC (PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes);
- Padrinho Aviação;
- Rogério Curvelo (Danistur);
- Flamarion Amaral (RO Amaral);
- Sigmar (CVC Construtora);
- Neison Camilo dos Santos (Gerente de Relacionamento do Banco Basa).

Foram preparados cinco diferentes questionários a partir dos indicadores de sustentabilidade GRI.G4, sendo cada um específico para a área de atuação de cada uma das cinco subdivisões em que os *stakeholders* foram agrupados. Desta forma, garantiu-se que os representantes das partes interessadas se posicionassem sobre os indicadores que lhes dizem respeito.

O processo de reporte neste 2º Relatório de Sustentabilidade da EBF foi feito de forma a cumprir o GRI.G4, o que significa que foram apresentados neste trabalho entre 10 e 20 indicadores de desempenho, contendo, no mínimo, um indicador de cada uma das seguintes áreas: econômica, ambiental, direitos humanos, práticas trabalhistas, sociedade e responsabilidade pelo produto (ações e políticas). Neste processo, as partes interessadas possuem um papel precioso, porque têm muito a dizer sobre os temas que querem ver apresentados no relatório.

O resultado da aplicação dos questionários junto aos *stakeholders* foi compilado e analisado. Desta forma, foi possível estabelecer os temas mais relevantes a serem abordados no relatório de sustentabilidade da EBF referente ao ano de 2015.

Chegou-se a uma lista de indicadores que foi validada junto à direção da EBF. A partir desta definição, as diferentes áreas e departamentos da companhia reuniram as informações necessárias para o relato dos indicadores priorizados, que são apresentadas neste relatório.





Um empreendimento arrojado, lançado no Centro-Norte de Tocantins há quase dez anos, com o objetivo de realizar atividades voltadas ao florestamento e reflorestamento. Assim foi criada a Eco Brasil Florestas, tendo como premissas básicas o respeito socioambiental e o cumprimento da legislação.

A EBF é uma empresa com aptidão a administrar e executar projetos florestais, por conta própria e/ou de terceiros, tendo excelência no desenvolvimento das seguintes atividades:

- comercializar florestas e árvores em pé;
- industrializar, comercializar e exportar madeiras;
- gerar energia elétrica decorrente de biomassa e comercializar a energia gerada;
- vender créditos de carbono oriundos da atividade da empresa;
- participar do capital social de outras sociedades que tenham por objeto social exclusivamente uma ou mais das atividades citadas.

### Assembleia Geral [G4.34; G4.38]

O Estatuto Social que rege a Eco Brasil Florestas S.A. foi aprovado pelos acionistas na Assembleia Geral de 2011. Na certidão do livro de presença, constam os seguintes acionistas: ZDA Participações e Administração S/A, Claritas PE I Fundo de Investimento em Participações, Projetos Ecoflorestais Participações S/A, Myrtales Fundo de Investimento em Participações, Gesheft Fundo de Investimento em Participações, Osmar Elias Zogbi, Mario Higino de Neves Mello Leonel, Rubens Elias Zogbi, Carlos Eduardo Andreoni Ambrosio, Roberto Eduardo Moritz, Alexandre Koch Torres de Assis, Tomás Grisanti Moura, Sheila Periard Henrique Silva e Isaac Selim Sutton.

A Assembleia Geral de Acionistas é composta por todos os acionistas e ocorre na sede social da empresa. Acontece ordinariamente uma vez por ano, nos quatro meses seguintes ao término do exercício social, ou em caso de demandas extraordinárias. A Assembleia também pode ser chamada por qualquer membro

do Conselho de Administração ou por requerimento de qualquer acionista.

Estas assembleias são presididas por um dos membros do Conselho de Administração presente, que deverá nomear um secretário, que poderá ou não ser acionista.

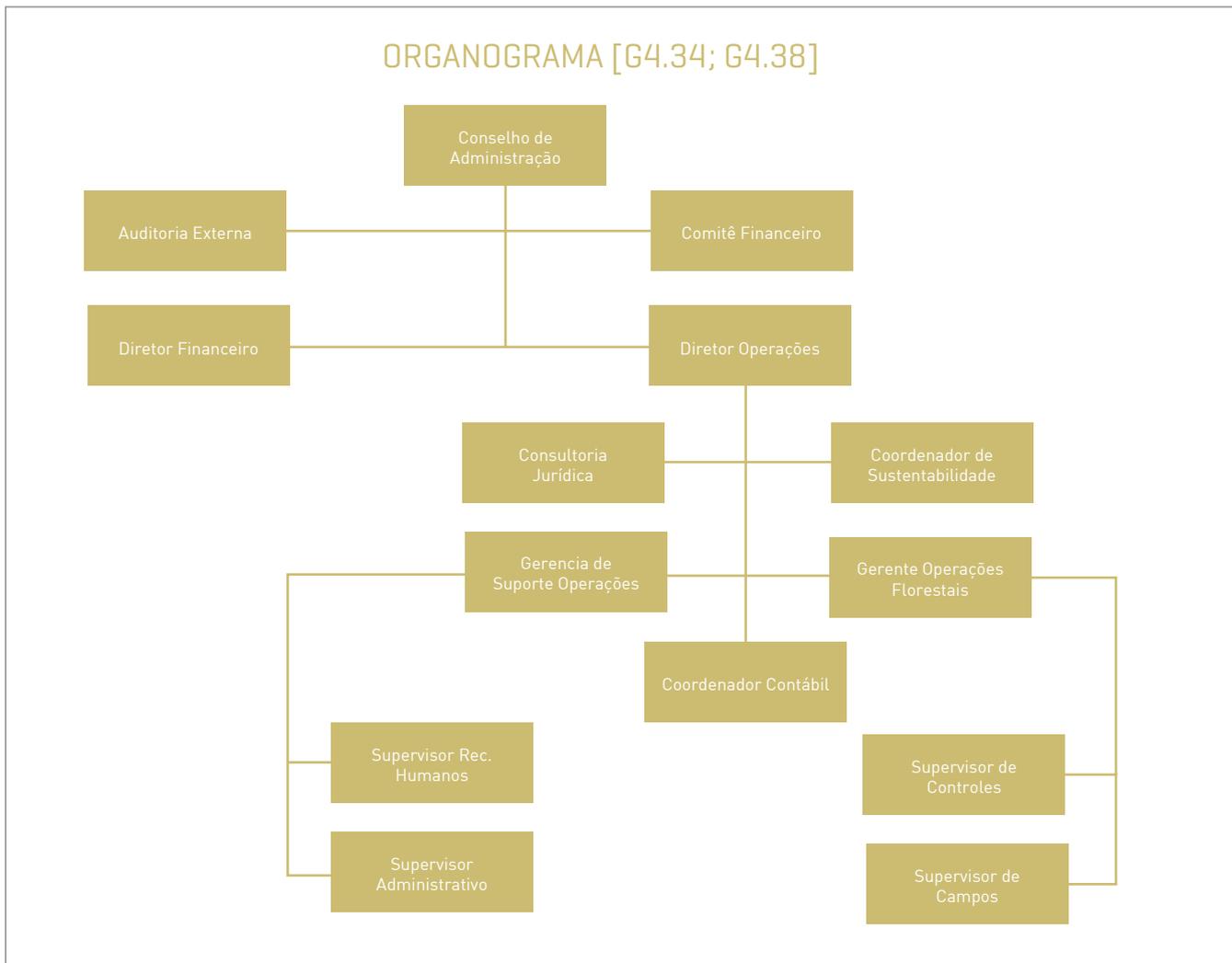
Atribuições da Assembleia Geral:

- alterações no Estatuto Social da companhia;
- criação de novas classes de ações ou valores mobiliários, emissão de novas ações sem guardar proporção com as demais espécies e classes existentes ou a alteração nos direitos, preferências, vantagens e condições de resgate ou amortização das ações;
- redução do capital social da companhia;
- transformação do tipo societário, cisão, fusão, incorporação ou qualquer reestruturação societária;
- investimento realizado em outras atividades não previsto no Plano de Negócios;
- aprovação do aumento de capital etc.

### Conselho de Administração [G4.34; G4.38; G4.42]

Compete ao Conselho de Administração (CA) e à Diretoria Executiva a administração da Eco Brasil Florestas. O Conselho de Administração é constituído por nove membros, que devem ser eleitos pela Assembleia Geral de Acionistas, com mandato iniciado na posse. Um de seus membros é eleito presidente, com mandato de um ano e possibilidade de reeleição. Nas deliberações do Conselho, uma demanda é vencedora ao obter a maioria dos votos dos conselheiros.

## ORGANOGRAMA [G4.34; G4.38]



As reuniões do CA ocorrem a cada dois meses ou mediante solicitação dos membros. Estas reuniões são informadas com antecedência mínima de sete dias. Os conselheiros também devem ser informados da proposta de deliberações e receber os documentos relacionados à reunião.

O Estatuto Social da companhia estabelece que o Conselho de Administração tem função institucional, de governança e de estratégia, além de supervisionar as atividades da organização. Ao Conselho se reportam diretamente o Diretor Financeiro e o Diretor de Operações, além do Comitê Financeiro e da empresa de auditoria externa. **[G4.38]**

### Diretoria Financeira e de Operações [G4.42]

Em 2015, a Eco Brasil Florestas passou por uma reorganização e adotou um novo Organograma Funcional Corporativo, em que passam a figurar dois diretores executivos: o Diretor Financeiro e o Diretor de Operações, que respondem diretamente ao Conselho de Administração da companhia.

Os diretores que ocupam tais funções são eleitos pelo Conselho, devendo ser profissionais de reconhecida capacidade, competência e experiência, acionistas ou não, com mandato de três anos, permitida a reeleição.

Os atuais diretores da Eco Brasil Florestas foram eleitos pelo Conselho de Administração em abril de 2014, para mandato de três anos, entre 4 de maio de 2014 e 3 de maio de 2017. Ocupam os dois cargos de direção Romeu Alberti Sobrinho (Diretor de Operações) e Flávio Nishimura Collis (Diretor Financeiro).

### Diretor Financeiro [G4.42]

Cabe ao diretor financeiro:

- o planejamento e a execução da captação de recursos financeiros, no Brasil e no exterior;
- a execução das atividades de relações com investidores, promovendo inclusive apresentações relativas à performance da companhia;

- a realização da aplicação financeira dos recursos excedentes no caixa;
- a prestação de informações solicitadas e dar o suporte necessário aos demais diretores e órgãos;
- a administração do caixa, contas a pagar e a receber;
- a controladoria, planejamento financeiro, fiscal e tributário, coordenação do orçamento anual e plurianual, bem como o controle e acompanhamento da sua execução e divulgação das informações;
- a coordenação das atividades de auditoria das demonstrações financeiras;
- a participação e o apoio da implantação e administração do sistema de gestão e do sistema florestal.

### Lucro líquido

O exercício social tem início em 1º de janeiro e termina em 31 de dezembro de cada ano. Ao final de cada exercício, os órgãos da administração elaboram demonstrações financeiras integradas pelo Balanço Patrimonial, pelo Demonstrativo de Resultados e demais peças, de acordo com as determinações legais.

Os lucros líquidos apurados na forma da Lei são destinados de acordo com a deliberação da Assembleia Geral, instruída com a proposta dos órgãos da administração e levando em

consideração a posição do Conselho Fiscal, caso esteja em funcionamento.

O lucro líquido apurado no balanço de cada exercício tem a destinação que se segue:

- 5% para a constituição de reserva legal, que não excederá 20% do capital social;
- a parcela correspondente a reservas para contingências, nos exercícios em que a Assembleia Geral decidir constituí-la;
- 25% aos acionistas, a título de dividendo mínimo obrigatório.

### Comitê Fiscal [G4.34; G4.38]

É composto por cinco membros e igual número de suplentes, eleitos pela Assembleia Geral para a qual deve ser apresentado o pedido de sua instalação por acionistas detentores de quantidade de ações fixadas em lei. O comitê somente funciona nos exercícios em que for instalado, com remuneração fixada pela Assembleia Geral.

### Comitê Financeiro [G4.34; G4.38]

A EBF tem um comitê financeiro, vinculado diretamente ao Conselho de Administração, que não é deliberativo e tem o objetivo de instaurar práticas de governança corporativa. É composto por um membro indicado pela companhia e por um membro



indicado por cada acionista. Os membros deste comitê participam das reuniões do Conselho de Administração mediante convite do presidente do conselho.

### Diretor de Operações [G4.42]

De modo geral, compete ao diretor de operações desempenhar as seguintes atribuições:

- coordenar e conduzir as negociações envolvendo a aquisição de áreas de terras para a implantação de negócios;
- administrar a companhia no que se refere aos recursos humanos, administração e negociação dos contratos, informática, compras, suprimentos, seguros, controle de ativos, de forma a suportar a atividade de operação e administração da empresa;
- prestar informações e dar suporte necessário aos demais diretores e órgãos da companhia;
- opinar, participar e fornecer suporte necessário à elaboração dos orçamentos anuais e plurianuais, assim como agir de forma ativa na sua fiscalização;
- estabelecer e manter relacionamentos institucionais, bem como ações de caráter social nas regiões de interesse da companhia; e
- coordenar, com a participação e apoio do diretor financeiro, a implantação e administração do sistema de gestão e do sistema florestal.



De acordo com o novo organograma da EBF, cinco departamentos respondem diretamente à Diretoria de Operações: Consultoria Jurídica, Coordenadoria de Sustentabilidade, Gerência de Suporte de Operações, Gerência de Operações Florestais e Coordenadoria Contábil.

Nesta estrutura, o Supervisor Administrativo e o Supervisor de Recursos Humanos reportam-se à Gerência de Suporte de Operações. Já a Gerência de Operações Florestais é vinculada ao trabalho do Supervisor de Controles e do Supervisor de Campo.

Até 2014, a Área de Sustentabilidade da EBF respondia diretamente ao diretor presidente da companhia. Com a reorganização, hoje este departamento, que gere o desempenho econômico, ambiental e social da empresa, é ligado ao Diretor de Operações. [G4.36; G4.45; G4.48]

O Estatuto Social da Eco Brasil Florestas estabelece que nenhum colaborador da empresa, inclusive conselheiros e diretores, pode usar da companhia para a prática de atos de liberalidade ou contrair em nome dela obrigações de favor, sob pena de nulidade do ato e responsabilidade pessoal do infrator pela violação do Estatuto ou da Lei. Também é vedado aos diretores e conselheiros, bem como a outros colaboradores, praticar operações em que exista conflito de interesses com os da companhia. [G4.41]

## PRINCÍPIOS ESTRATÉGICOS DA EBF [G4.56]

### MISSÃO

Implantação de sistema florestal visando a exploração madeireira.

### VISÃO

Agregar valor às condições naturais existentes na região, por meio da utilização de técnicas avançadas, dentro dos aspectos econômicos e sustentáveis.

### VALORES

Responsabilidade Social e Econômica, valorizando os recursos humanos, materiais e naturais existentes na área de influência do empreendimento.

### DIRETRIZ

Incentivar, promover e desenvolver as empresas regionais existentes de forma a torná-las parceiras do empreendimento.



# OPERAÇÕES



Nos últimos anos, o setor das florestas plantadas cresce em direção às regiões menos tradicionais do Brasil, como o Centro-Oeste e Norte do país. Estado com vasto potencial nesse segmento é Tocantins, escolhido pela Eco Brasil Florestas para desenvolver seu empreendimento.

A região tocantinense escolhida para a implantação da empresa foi o Centro-Norte do estado, onde as condições existentes, a logística (rodoviária, fluvial e ferroviária), a disponibilidade de energia elétrica, de mão de obra e a relativa proximidade de porto marítimo (Itaqui, no Maranhão) representam fatores importantes para a produção e escoamento da produção.

O modelo de desenvolvimento regional sustentável adotado pela EBF no plantio do eucalipto, com tecnologia e gestão diferenciadas, faz do empreendimento um modelo a ser seguido em todo o país.

Os altos índices de rendimento da produção e a qualidade do produto ofertado são fruto das técnicas empregadas no plantio e no manejo das florestas, favorecendo a utilização múltipla do produto final e ampliando as oportunidades de comercialização.

Alguns destaques do modelo de produção florestal da companhia:

- planejamento de uso da propriedade com as devidas delimitações e isolamento das APPs (Áreas de Preservação Permanente) e de Reserva Legal, visando formação de mosaicos e corredores ecológicos;
- implantação de infraestrutura de deslocamento para facilitar a prática silvicultural, desde o plantio, passando por fases de manutenção e de acompanhamento do desenvolvimento do projeto.
- prescrição de procedimentos silviculturais considerando os avanços tecnológicos;
- seleção de clones e preparação de base genética para a produção em escala;
- execução do monitoramento ambiental;

- controle de qualidade;
- organização de banco de dados cartográficos;
- desenvolvimento de equipamentos florestais;
- proteção ecossistêmica;
- prevenção, controle e combate a incêndios florestais;
- investimento em treinamento da mão de obra e na melhoria contínua das condições de trabalho.

## Sistema produtivo de excelência [G4-PR1; PR3]

Critérios consistentes no processo de aquisição de terras, tanto sob a ótica fundiária quanto no atendimento à legislação ambiental, e cuidados na manutenção de um raio médio adequado, contribuem para uma operação desenvolvida em áreas classificadas como pioneiras nesse tipo de atividade.

A empresa conta com experientes colaboradores na área de recursos humanos, incluindo saúde e segurança do trabalho, administração de frota e negociadores, que suprem as necessidades de insumos e equipamentos vinculados à operação da Eco Brasil Florestas.

Os almoxarifados estrategicamente localizados, corpo jurídico especializado em assuntos fundiários e profissionais de segurança patrimonial complementam as necessidades de operação.

A empresa conta com programa de saúde e segurança ocupacional (SSO) que atende todas as regionais florestais por meio de técnicos que auxiliam e monitoram instalações, equipamentos e comportamento humano. Nesse sentido, técnicos preparam e treinam os trabalhadores, corrigindo e reforçando positivamente as questões de segurança do



trabalho. A taxa de frequência de acidentes com afastamento na empresa é considerada insignificante. **[G4-LA6]**

Para a realização de suas operações, a EBF segue a legislação e todas as normas relacionadas à atividade, tanto em âmbito federal e estadual, como nos respectivos municípios em que está presente.

Para a exploração florestal, a companhia solicita autorização de Desmatamento junto à Naturatins (Instituto Natureza do Tocantins), órgão pertencente ao Governo do Estado do Tocantins. Trata-se da Autorização de Exploração Florestal (AEF), da qual consta a identificação do imóvel, do proprietário do mesmo e a área autorizada para desmatamento e o rendimento lenhoso previsto em m<sup>3</sup>. A AEF posteriormente é mantida na propriedade junto com o Certificado do Cadastro Ambiental Rural (CAR).

As propriedades pertencentes à Eco Brasil Florestas possuem um Certificado de Cadastro Ambiental Rural, individualmente ou em bloco de propriedades. Até 2014 eram emitidas pelo Instituto Natureza do Tocantins, mas a partir de 2015 o CAR passou a ser emitido pelo Sistema de Informação para Gestão (SIG-CAR), gerido pela Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH). O Natura-

tins passou a fazer somente a validação do documento. No CAR constam dados do proprietário e um perfil completo da propriedade, incluindo, por exemplo: coordenadas geográficas, área total do imóvel, área consolidada, a Área de Reserva Legal, Área de Preservação Permanente (APP), o número de nascente e área de vegetação nativa remanescente preservada. O cadastro é uma base de dados que pode ser usada para controle, monitoramento e combate ao desmatamento das florestas e demais formas de vegetação nativa, bem como para planejamento ambiental e econômico das propriedades.

Já na contratação de obras e serviços de engenharia, a empresa exige Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) junto ao CREA-TO (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Tocantins). Um instrumento pelo qual o profissional ou a empresa registra as atividades técnicas solicitadas por meio de contratos (escritos ou verbais) para o qual o mesmo foi contratado. A ART define, para os efeitos legais, o responsável técnico pela execução de obras/serviços. Neste documento são discriminados o responsável técnico, o contratante e a atividade técnica realizada.



## CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, ECONÔMICO E AMBIENTAL LOCAL



Desde que foi implantado no estado de Tocantins, o Projeto Eco Brasil Florestas tornou-se um vetor do desenvolvimento local. As propriedades da Eco Brasil Florestas que compõem o projeto Eco Brasil Florestas encontram-se distribuídas no Centro-Norte do estado, uma região em que a base econômica está concentrada principalmente em atividades do setor agrícola, como pecuária, fruticultura, pesca, agricultura familiar e silvicultura.

Desde que foi implantado no estado de Tocantins, o Projeto Eco Brasil Florestas tornou-se um vetor do desenvolvimento local. As propriedades da Eco Brasil Florestas que compõem o projeto Eco Brasil Florestas encontram-se distribuídas no Centro-Norte do estado, uma região em que a base econômica está concentrada principalmente em atividades do setor agrícola, como pecuária, fruticultura, pesca, agricultura familiar e silvicultura.

O Centro-Norte tocantinense está em desenvolvimento, puxado principalmente pela maior cidade da região, Araguaína, onde a EBF instalou sua sede. O município possui um complexo industrial em desenvolvimento denominado Distrito Agroindustrial de Araguaína (DAIARA). Outro aspecto positivo desta cidade é a localização logística privilegiada e o fato de centralizar grande parte dos produtos e serviços de qualidade.

No entanto, a chegada da Eco Brasil Florestas a Araguaína e região impulsionou ainda mais o desenvolvimento local, despertando uma vocação voltada ao setor florestal. O Poder Público araguainense está pleiteando a instalação de uma unidade da Embrapa Florestas. A proposta ganhará força a partir do projeto da prefeitura local de criação de um Parque Tecnológico, que abrigará um cluster madeireiro, com capacidade para atrair segmentos da agroindústria, em especial indústrias madeireiras para fabricação de produtos, como laminado, compensado, MDF, chapas de uma forma em geral, e madeira destinada tanto para a construção como para as fazendas. O Parque será o ambiente propício para pesquisas, incubação de novas empresas e desenvolvimento de projetos na área da silvicultura.

A Eco Brasil Florestas é considerada pelo município como a grande âncora do projeto de cluster, uma vez que já plantou em todo o estado mais de 35 mil hectares de floresta,

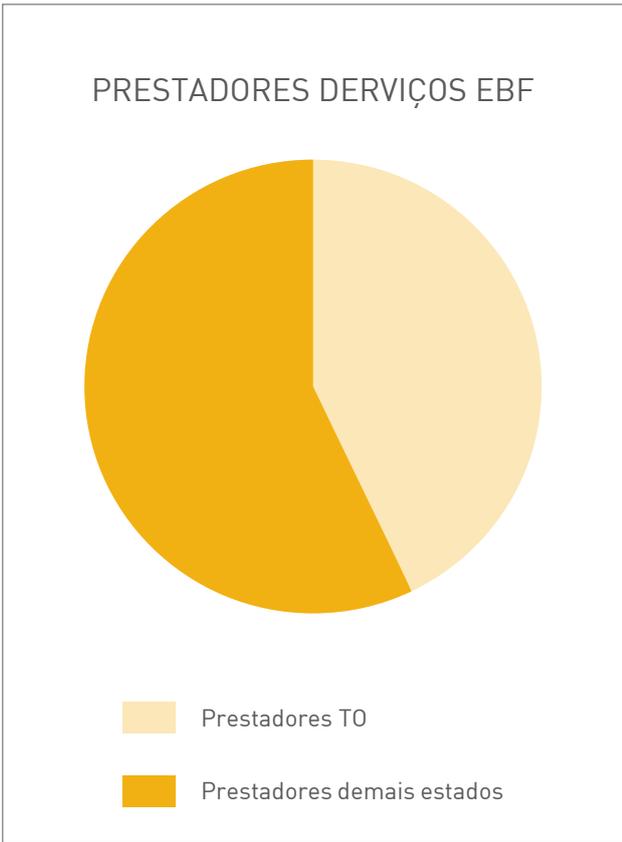
dos quais 13 mil hectares foram plantados no Município de Araguaína. Sendo que, dos 64% dos plantios de eucalipto em Tocantins, atualmente, estão nas regiões de Araguaína e do Bico do Papagaio.

### Desenvolvimento Socioeconômico Regional - Projeto Eco Brasil Florestas

Mas a relação da Eco Brasil Florestas com a região em que atua começa na sua política de contratação de fornecedores locais. Desde que critérios como regularização ambiental e ética social sejam observados nas práticas corporativas de seus parceiros, a companhia opta prioritariamente por fornecedores, produtos e mão de obra de Araguaína e região. No entanto, para a operacionalização dos contratos de fornecimento, é prática corporativa da EBF aplicar cláusulas relacionadas aos direitos humanos em 100% de seus contratos de prestação de serviços. **[G4-HR1]**

Embora a Eco Brasil Florestas priorize a contratação de empresas locais na prestação de serviços e aquisição de produtos, o problema é que, muitas vezes, não há oferta local para os serviços demandados, o que ocasionou, em 2015, em uma elevada contratação de prestadores de serviço “externos”. Durante o ano de 2015 foram contratadas 32 empresas, sendo 14 locais (do estado do Tocantins) e 18 não locais (de outros estados da federação). **[G4: EC6; EC9; S09]**

A companhia tem papel destacado na geração de riqueza e renda nos municípios da região. No ano de 2015, a empresa contribuiu significativamente para o aumento da renda e da captação de recursos provenientes de impostos e taxas públicas, com valores da ordem de R\$ 2.152.762,10. Como exemplo, pode-se citar o aumento do recolhimento do ITR (Imposto Sobre a Propriedade Territorial Rural), que representa valor estimado na casa de milhões e cuja receita é

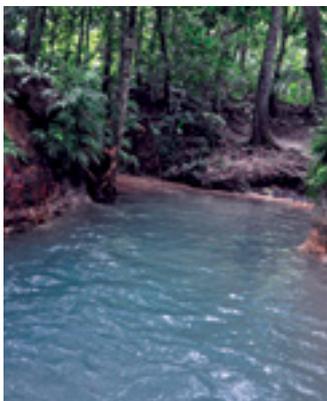


predominantemente pertencente aos municípios arrecada-  
dores. **[G4: EC1]**

Em 2015, a empresa continuou realizando investimentos em manutenção nas vias principais e vias públicas de acesso às propriedades da EBF. Desta forma, possibilitou aos demais usuários dessas vias maior segurança e conforto em suas viagens, além de viabilizar a logística local, facilitando o tráfego de veículos pesados. Outros investimentos foram feitos, como a confecção de um criatório de aves para o Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), de Araguaína. **[G4: EC7; EC8]**

As contribuições sociais do Projeto Eco Brasil Florestas são também representativas, pois implicam no desenvolvimento intelectual compartilhado por meio de oficinas, seminários, palestras e demais formas de divulgação de conhecimento técnico e científico, adequado às diversas faixas etárias assistidas. Há parcerias estabelecidas entre escolas públicas locais que são efetivadas por meio de contribuições técnicas e por doação diversas. No ano relativo a este relatório (2015), houve início (ainda em fase piloto) de um projeto denominado Trilha do Saber. O primeiro espaço a receber a ação foi a Fazenda Santiago, onde aproximadamente 120 alunos de escolas públicas de Araguaína estiveram presentes para uma aula sobre ecologia e preservação.





O Projeto Eco Brasil Florestas agrega tecnologia diferenciada no trato produtivo e detém know-how singular na adequação e desempenho de espécies. Suas florestas possuem alto padrão de desempenho e geram produtos de excelência com práticas agrícolas consolidadas e ajustáveis, sempre com foco na produtividade e eficiência produtiva.

### Processo de seleção de áreas do Projeto Eco Brasil Florestas

Aspectos ambientais, sociais, culturais e econômicos são indicadores essenciais e determinantes no processo de seleção das áreas a serem ocupadas pelo Projeto Eco Brasil Florestas, tais como:

- razoável margem de afastamento: todas as propriedades adquiridas estão localizadas a uma distância de aproximadamente 10 quilômetros de terras indígenas, prevenindo qualquer forma de descumprimento dos direitos indígenas;

#### **[G4-HR8]**

- segurança ambiental: sua localização privilegia a segurança das unidades de conservação, comunidades especiais e pontos de captação de água para abastecimento da população; **[G4-EN11]**

- preservação e mitigação de impactos: o processo de seleção, aquisição e formatação de uma área pela EBF prioriza a conservação das mesmas com vegetação nativa e espécies florísticas de relevante interesse, englobando essas áreas como Áreas de Reserva Legal, atendendo a legislação vigente e promovendo a qualidade ambiental. A aquisição de áreas degradadas ou de uso alternativo é o principal indicador para evitar ou reduzir a interferência em áreas nativas; **[G4: EN12; EN13]**

- logística adequada e sustentável: este quesito também é analisado ao se incorporar uma área ao projeto, permitindo ampla competitividade comercial com relação às conexões e acessos facilitadores do uso do modal rodoviário;

- legalidade: análise documental da área é fator determinante para aquisição, avaliando presença de ocupantes consentidos ou não consentidos.

Após a avaliação prévia e a tomada de decisão quanto à aquisição da propriedade e a regularização da compra, a Eco Brasil Florestas aplica os seguintes procedimentos para avaliação de desempenho ambiental da área:

- diagnóstico de campo para identificar o tipo de uso que será dado e caracterização ambiental da área, inclusive com anotações sobre a fauna existente;
- levantamento dos pontos de consumo ou uso da água existentes e checagem para regularização por outorga;
- regularização ambiental através do SIGCAR, Licenciamento Ambiental da Atividade e aquisição das devidas autorizações concernentes às operações do projeto.

Detalhando o processo de regularização ambiental, a empresa atende aos passos estabelecidos pela legislação local, a saber:

- apresentação aos órgãos ambientais dos estudos técnicos relacionados ao processo licenciatório;
- LFPR e Inventário Florestal;
- atualização para o CAR a partir de 2015 por meio do SIGCAR/ TO;
- outorgas de Uso de Recursos Hídricos;
- autorizações de exploração florestal (AEF) para implantação do projeto na modalidade supressão vegetal nas operações de colheita que serão iniciadas, AEF para Corte de Floresta Plantada;
- Licenciamento ambiental da atividade de silvicultura.

## SINTONIA ENTRE A GESTÃO AMBIENTAL E A ÁREA OPERACIONAL

Todas as restrições prescritas no processo de regularização ambiental, recomendações ou exigências em relação à área de implantação (plantios ou detalhes da infraestrutura) são repassadas à Área Florestal, que adéqua seu desempenho e ajusta o uso do solo à legislação vigente. Todas as operações são executadas mediante a legalidade dos processos e de acordo com as melhores práticas tecnológicas e de gestão.

### FASES DO PROJETO

#### Execução do Projeto - Manejo Florestal

O manejo florestal é realizado de forma a conciliar o cultivo de eucalipto com a conservação dos recursos naturais, o respeito às comunidades e as inovações tecnológicas. É a administração dos recursos florestais com o objetivo de obter benefícios econômicos e sociais, respeitando os mecanismos de sustentação do meio natural.

Toda a produção é e será baseada em plantios renováveis de eucalipto, utilizando-se padrões de controle ambiental com constantes investimentos em programas e tecnologias para o monitoramento das emissões, da qualidade do ar e da água e com a correta disposição dos resíduos gerados.

#### Objetivo do bom Manejo Florestal

O projeto Eco Brasil Florestas tem como objetivo principal o abastecimento da indústria de celulose por madeira de eucalipto, e secundariamente para a geração de biomassa. Para garantir a qualidade dos produtos da Eco Brasil Florestas, são continuamente monitorados os índices de produtividade, qualidade, baixo custo e aplicadas as práticas de responsabilidade social, econômica e ambiental, de modo a assegurar a sustentabilidade e a competitividade do empreendimento.

A excelência do manejo da EBF considera os seguintes pontos:

- disponibilidade e uso racional de áreas para o cultivo de eucalipto por meio de diretrizes e procedimentos para compra e arrendamento de propriedades;
- realização de monitoramentos nutricionais do solo, de pragas e outros, definidos em rotinas operacionais e projetos específicos de pesquisa;
- padronização, divulgação e contínua melhoria dos procedimentos relacionados à captação e plantio de mudas, implantação, reforma, tratos silviculturais, abertura e manutenção de estradas, colheita e transporte de produto florestal;

- definição de programas voltados ao meio ambiente, à saúde e à segurança no trabalho e a aspectos socioambientais, sempre observada a legislação aplicável.

#### Atendimento à legislação

A Eco Brasil Florestas mantém uma rotina de atualização de suas documentações frente às legislações ambientais, trabalhistas e tributárias aplicáveis à sua atividade. Cada legislação, seja ela de origem Federal, Estadual ou Municipal, tem sua aplicabilidade analisada e seu atendimento verificado.

#### Gestão Ambiental

A Empresa tem o compromisso de adotar as melhores práticas ambientais para sempre inovar na promoção do desenvolvimento sustentável. Por meio da Matriz de AIA, todos os aspectos e impactos dos processos florestais operacionais são mapeados e ações de prevenção e mitigação, são aplicadas para os impactos significativos negativos, bem como ações potencializadoras para os impactos positivos.

Com a finalidade de gerir o projeto de forma adequada às demandas mais exigentes do mercado, a Eco Brasil Florestas, por meio do Plano Básico Ambiental, sistematiza todas as informações correlatas aos controles aplicados como forma de análise de desempenho, subsidiando, inclusive, a análise pelo órgão ambiental nos processos de licenciamento.

O PBA/EBF engloba 13 programas que são perfeitamente afinados entre si. Um dos destaques é o **Programa de Gestão Ambiental (PGA)**, que é a ferramenta de gerenciamento das informações concernentes à regularização ambiental do Projeto EBF, e visa fundamentalmente demonstrar as movimentações e o status de processos que tramitam junto ao órgão ambiental local.

Este programa está diretamente relacionado ao **Programa de Aquisição de Novas Propriedades (PANP)**, que tem uma atuação de nível socioeconômico.

Outros programas também são totalmente conectados ao PGA:

- o **Programa de Monitoramento da Qualidade da Água (PMQA)**,
- o **Programa para Implantação de Técnicas de Disciplinamento do Uso de Insumos Agrícolas (PIA)**;
- o **Programa de Monitoramento de Resíduos (PMR)**;
- o **Programa de Ação de Emergência e Gerenciamento de Risco (PAEGR)**;
- o **Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD)** e
- o **Programa de Controle de Erosões (PCE)**, cada qual quando couber.

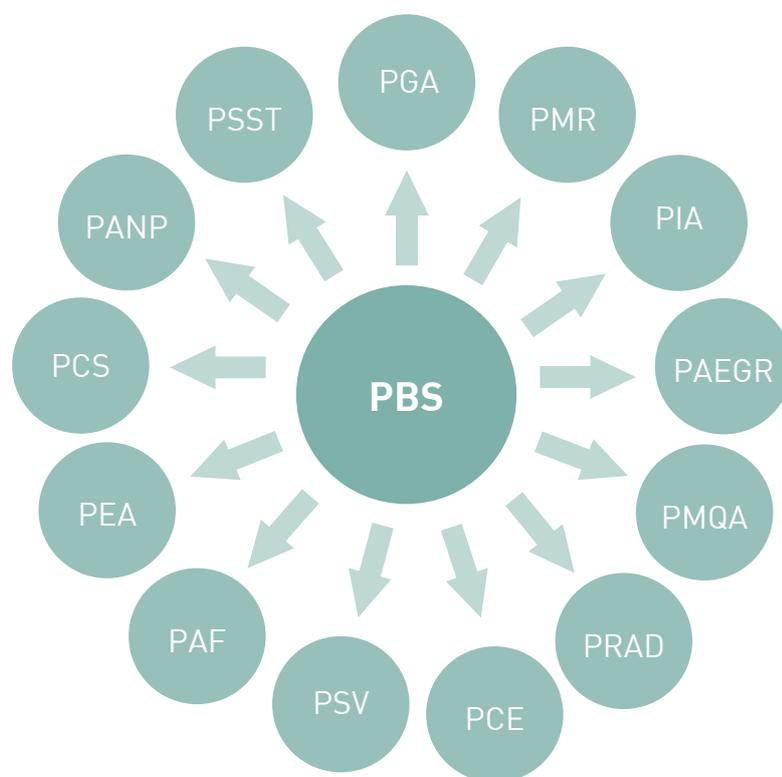
Já outros dois programas são especificamente voltados ao meio biótico do ecossistema em que as áreas da EBF estão inseridas: o **Programa de Supressão Vegetal (PSV)**, em função das autorizações necessárias ao procedimento, e o **Programa de Afugentamento da Fauna (PAF)**.

As demais linhas de ação do PBA, de cunho social, são o **Programa de Educação Ambiental (PEA)**; o **Programa de Comunicação Social (PCS)**; e o **Programa de Saúde e Segurança do Trabalho (PSST)**.

### - Programa de Prevenção, Controle e Combate a Incêndios Florestais (PPCCIF)

A EBF, com o objetivo de garantir a integridade de suas florestas, colaboradores e comunidades locais, principalmente no período de estiagem, desenvolve com excelência e de acordo com os critérios exigidos pela NR-31 o programa de prevenção, controle e combate a incêndios florestais, atuando de maneira pró-ativa ao capacitar colaboradores e estruturar as unidades da empresa para atuação eficiente e eficaz em caso de incêndios.

### Programa de Gestão Ambiental da EBF está relacionado aos demais programas da companhia



### Monitoramento de Ocorrências Ambientais

A empresa realiza o mapeamento e a gestão de resíduos, identificação de processos erosivos ocorrentes nas estradas e acessos às suas áreas, controle e proteção ecossistêmica, prevenção contra a caça e a pesca predatória e ilegal, verificação da presença de gado e de espécies invasoras, análise da qualidade da água e gestão dos recursos hídricos, bem como identificação da presença de áreas especiais para conservação.

Esse programa consiste na instalação de torres de monitoramento devidamente estruturadas: as torres são interligadas por sistema de rádio de comunicação e telefonia celular, dotadas com materiais e equipamentos de combate a incêndios - que vão desde abafadores a caminhão pipa/bombeiro - e com equipes de proteção ecossistêmica que atua como brigada florestal.

Em 2015, o PPCCIF da EBF atuou debelando o fogo em 38 ocorrências, sendo em sua maioria em áreas próprias. Porém, atuou também em áreas de terceiros (públicas ou não).

Os incêndios ocorridos nas áreas EBF foram todos originados no entorno de suas propriedades e chegaram no ano de 2015 a comprometer cerca de 4 mil hectares. O fogo foi combatido desde as áreas vizinhas chegando às propriedades EBF mesmo diante das ações de combate intensas das equipes brigadistas EBF.

### - Proteção Ecosistêmica [G4: EN27; EN31]

Ainda no aspecto econômico/ambiental, a Eco Brasil Florestas investiu numa equipe de proteção ecosistêmica destinada às atividades de prevenção e combate a incêndios florestais, além de executar a vigilância patrimonial.

Trata-se de um trabalho de fiscalização da propriedade rural que objetiva inibir a invasão das unidades operacionais florestais por terceiros e por gado de pastoreio. A finalidade é,

assim, resguardar a integridade das áreas de Reserva Legal e de Preservação Permanente.

A equipe é formada por pessoal treinado e pertencente a uma empresa local. Sua estrutura é composta por caminhonetes traçadas 4x4, rádios de comunicação, materiais e equipamentos de controle e combate a incêndios florestais, além de contar com o apoio de torres de observação de incêndios florestais localizadas estrategicamente e em pontos extremos para o monitoramento de todo o projeto.

A proteção ecosistêmica atua ainda nas ações de conscientização de colaboradores próprios e terceirizados que estejam laborando nas propriedades fiscalizadas, bem como da comunidade como um todo. O objetivo é despertar para os malefícios do uso do fogo de forma não controlada e não autorizada pelo órgão ambiental competente.



### Biodiversidade e Conservação Ambiental [G4: EN11; EN12; EN13; EN14]

O Projeto Eco Brasil Florestas possui 48 Blocos (conglomerados de áreas contíguas), sendo 25 Blocos produtivos e 23 Blocos suporte, distribuídos geográfica e predominantemente na região Norte do estado do Tocantins, cobrindo 11 municípios, como Araguaína, Babaçulândia, Barra do Ouro, Goiatins, Nova Olinda, Tupiratins, Palmeirante, Wanderlândia, Filadélfia e Darcinópolis.

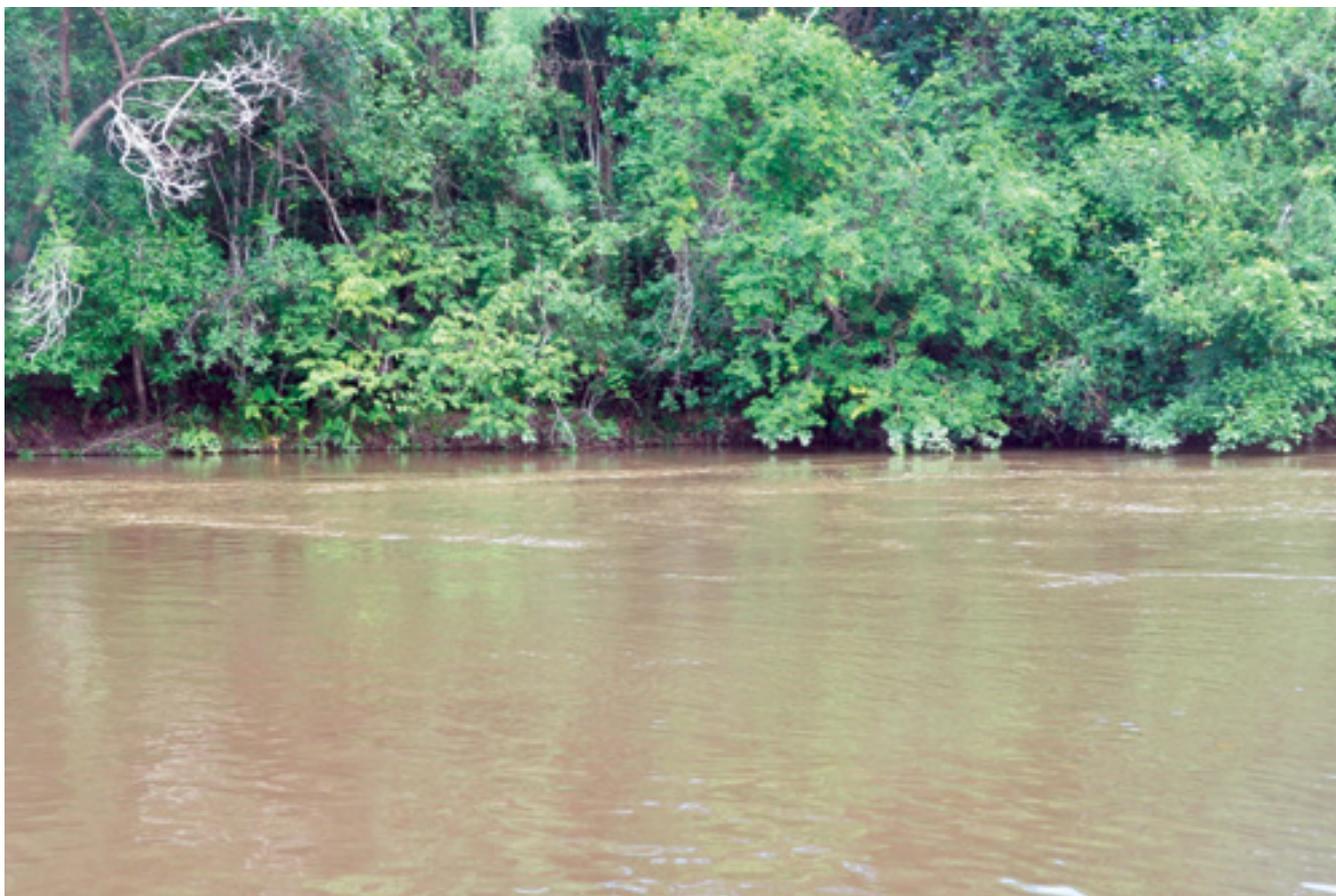
Todas as propriedades que compõem os 48 blocos da EBF estão regularizadas no Sistema de Informação para Gestão do Cadastro Ambiental Rural (SIGCAR) e sua configuração de aproveitamento produtivo chega a atingir em média 50% das propriedades, enquanto os 50% restantes formam as reservas legais, áreas remanescentes e áreas de preservação permanente, atendendo assim, com excelência, aos padrões estabelecidos pela norma legal quanto ao percentual de reserva legal exigido para o bioma Cerrado. **[G4-EN11]**

De acordo com os critérios estratégicos de aquisição, todas as propriedades do projeto Eco Brasil Florestas estão fora de áreas legalmente protegidas e a uma distância de no mínimo 10 km de áreas indígenas, respeitando inclusive as zonas de amortecimento das UC's locais. Dentro dos critérios de uso

do solo, as APP's nas propriedades ficam circundadas pelas áreas de Reserva Legal, procedimento que favorece o fortalecimento e a proteção de sua borda, possibilitando processos naturais de desenvolvimento da vegetação e ampliando as áreas de trânsito para a fauna local.

A Eco Brasil Florestas possui cerca de 45.986,94 ha (39,1%) de Reserva Legal e 8.766,82ha (7,4%) de APP's (considerando nascentes e hidrografia), localizadas dentro dos blocos produtivos ou que se configurem isoladamente em blocos especificamente adquiridos para fins de compensação de reserva legal ou uso futuro para plantio.

A empresa possui ainda, no interior de suas áreas particulares, elementos de beleza cênica incomparável, como cachoeiras que desenham rochas calcárias, compondo belíssimos cenários e nascentes. Essas áreas encontram-se atualmente resguardadas por configurarem Reservas Legais e áreas de preservação permanente. Existem ainda pequenos fragmentos de área considerados alterados e inclusos nas modalidades de Área de Preservação Permanente (APP) e ARL (Área de Reserva Legal) que estão em processo de regeneração natural, segundo prognóstico do tutor e competente órgão ambiental que desenvolve gestão sobre o processo de licenciamento ambiental do projeto. **[G4: EN13; EN9]**



### Quadro ilustra, de forma didática, a ocupação do solo das fazendas da Eco Brasil Florestas

Uso do solo	Área total dos Imóveis (ha)	Área de Servidão Administrativa total (ha)	APP + Hidrografia (ha)	Área de Reserva Legal (ARL) Total (ha)	Área Remanescente (AR) (ha)	Área Consolidada (ha)	Área Plantada (ha)	Área de Reserva Legal Suplementar (ARLS) (ha)
Total Blocos (%)	118.254,4682 100,0%	841,1748 0,7%	8.804,3360 7,4%	46.063,1148 39,2%	10.466,4491 8,9%	52.079,3935 44%	36.040,5400 30,5%	4.029,7645 3,4%

Compreende toda lâmina d'água da propriedade + a área Nascentes, de Mata ciliar em torno dos cursos d'água e demais de Preservação Permanente segundo a Legislação.

Excetuando Área de servidão Administrativa; compreende os 35% da área do imóvel + área de Reserva Legal Suplementar

Compreende área que pode ser aproveitada futuramente pela empresa e/ou ser usada para compensação de Reserva Legal Futura

Tratam-se de áreas abertas anteriores a aquisição pela EBF, e/ou aproveitadas para plantio pela EBF.

Do excedente de 35% de ARL, a ARLS compreende em áreas de vegetação nativa da propriedade destinada a ser incorporada à reserva legal regular do imóvel, a título de compensação ambiental pela supressão de espécies protegidas, definidas por regulamento, localizadas nas áreas requeridas para desmatamento

As áreas florestais da Eco Brasil Florestas pertencem ao Ecosistema Cerrado, um dos ecossistemas mais importantes para a conservação da biodiversidade do planeta. De acordo com o MMA (Ministério do Meio Ambiente), o Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul, ocupando uma área de 2.036.448 km<sup>2</sup>, aproximadamente 22% do território nacional.

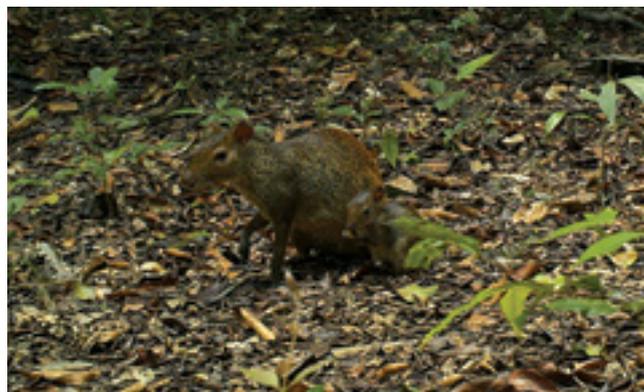
As áreas de preservação formam uma rede de corredores ecológicos que favorecem o deslocamento da fauna nas propriedades, contribuindo com a estabilidade ambiental.

A regeneração natural de áreas perturbadas e o incremento do número de indivíduos das espécies florestais primárias, secundárias e tardias em propriedades da Eco Brasil Florestas, indica que os processos naturais de regeneração e crescimento estão ocorrendo independentemente do manejo florestal. A natureza positiva do impacto (substituição da pecuária pela silvicultura) nas áreas previstas para aproveitamento ocorre porque a floresta de eucalipto, ainda que de forma temporária e periódica, funciona como uma zona de amortecimento das áreas de borda e das áreas de reserva, diminuindo a velocidade dos ventos e a incidência solar, fatores esses conhecidos como prejudiciais ao desenvolvimento da vegetação nessas áreas.

O programa de monitoramento da fauna registra periodicamente, em pontos estratégicos do projeto, a ocorrência de espécies locais por meio do uso de câmeras Trap e ficha de

avistamento de fauna. O processo de monitoramento mostra que diversas espécies locais encontram um habitat saudável e seguro no interior das APP's e RL's.

Em 2015, por meio dos monitoramentos realizados, a EBF encontrou em suas propriedades uma quantidade abundante de animais, entre os quais: um casal de Onça Parda/Suçuarana (Puma concolor), Papa-mel (Eira barbata), Anta (Tapirus terrestris), Paca (Agouti paca), Mucura (Didelphis marsupialis), Tatu-bola (Tolypeutes tricinctus), Mutum (Crax fasciolata). Dessa relação, a Onça Parda e o Mutum estão na lista de extinção publicada pelo ICMBIO (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). **[G4-EN14]**



Quanto aos impactos provenientes das atividades do Projeto Eco Brasil Florestas, estes se concentram essencialmente sobre o uso do solo aplicado ao desempenho dos plantios de eucalipto. Trata-se de operações de desmate e preparo do solo para a recepção da cultura, o plantio efetivo e as operações posteriores de manutenção da floresta até seu ponto de corte. Neste contexto, os impactos significativos sobre a biodiversidade são alteração paisagística, alteração de ecossistemas, afugentamento de fauna, alteração dos horizontes superficiais do solo, alteração da microbiologia dos solos, alteração de relevos, entre outros. **[G4-EN12]**

Medidas específicas, como vigilância patrimonial, por meio da proteção ecossistêmica, ações de restauração, de cuidados operacionais, de monitoramento da biodiversidade, dos recursos hídricos, entre outros, são realizadas para assegurar a manutenção das áreas de conservação.

Os monitoramentos são conduzidos para avaliar a efetividade do manejo empregado pela silvicultura em todas as áreas de plantio e adjacentes da empresa. Essas ações têm como objetivo consolidar a conservação da biodiversidade e perpetuar os seus benefícios.

### Recursos Hídricos **[G4: EN8; EN9]**

A Empresa avalia os efeitos de seus plantios sobre a qualidade da rede de recursos hídricos que atravessam e/ou tangenciam suas propriedades por meio de um monitoramento das bacias hidrográficas representativas e de acordo com a escala e intensidade dos plantios. Os resultados, ao longo do tempo, mostram que não há impactos negativos ao meio ambiente que possam ser atribuídos ao plantio de eucalipto. Até o momento não foi constatada contaminação dos cursos d'água por fertilizantes, por sulfúramida e glifosato, princípios ativos dos principais defensivos agrícolas utilizados para controle de formigas cortadeiras e ervas daninhas, respectivamente.

O volume total estimado de água retirada de fontes naturais é da demanda de 4,46 m<sup>3</sup>, o que é utilizado para atendimento das atividades silviculturais e de manutenção em 1,0 hectare ao longo de um ano. Essa retirada é sazonal, pois o maior volume captado ocorre no período de plantio, que é o mesmo do período chuvoso (de outubro a abril). **[EN8]**

Toda água utilizada pela EBF é captada superficialmente de pontos com a devida Outorga ou com Declaração de Uso Insignificante (DUI), emitidas pelo órgão ambiental de Tocantins - o Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins). Essas outorgas consideram o limite mínimo e máximo de captação diária, que varia de 20,0 m<sup>3</sup>/dia, considerando ponto de captação subterrâneo (poço artesiano), até 176 m<sup>3</sup>/dia, que considera captação superficial de cursos d'água, cujo volume é capaz de atender às demandas.

As fontes hídricas de captação superficial afetadas pelo empreendimento são da ordem de 25, além de uma fonte de captação subterrânea. Toda captação superficial é feita de pontos localizados em áreas protegidas (APP's protegidas por ARL's) devidamente licenciadas pelo órgão ambiental. **[EN9]**

Dos pontos de captação superficial, boa parte das nascentes originam-se dentro das propriedades da EBF, sendo que parte refere-se a cursos d'água que cortam ou tangenciam as mesmas. Todos esses cursos d'água servem outras propriedades mais a jusante das pertencentes à empresa.

### Inventário de Emissões da EBF **[G4: EN15; EN16; EN17; EN18; EN19; EN20; EN21]**

O inventário de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa da Eco Brasil Florestas é um instrumento que permite sua autoavaliação e retrata a preocupação corporativa, a assunção de responsabilidade e o engajamento no enfrentamento das questões relativas às mudanças climáticas, transformando o discurso em atitude responsável.

O presente relatório foi elaborado no formato de Inventários Corporativos de Gases de Efeito Estufa (GEEs), definidos pelo Programa Brasileiro do GHG Protocol. Veja informações nas tabelas "Resultado Emissões" e "Volume Emitido de GEE" em 2013.

Para a consolidação do inventário, foi feito o relato de emissões somente sob a abordagem de Controle Operacional.

### LIMITES OPERACIONAIS REPORTADOS NO INVENTÁRIO

#### Escopo 1

- Combustão estacionária
- Combustão móvel
- Emissões fugitivas
- Atividades agrícolas

#### Escopo 2

- Consumo de energia elétrica

#### Escopo 3

- Transporte e distribuição (*upstream*)
- Viagens a negócios
- Resíduos sólidos da operação

## RESUMO DAS EMISSÕES TOTAIS – CONTROLE OPERACIONAL (2015)

GEE	em ton. do gás			em ton. de CO <sub>2</sub> equivalente (tCO <sub>2</sub> e)		
	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3
CO <sub>2</sub>	1,235.87	9.83	303.62	1,235.87	9.83	303.62
CH <sub>4</sub>	0.06	0.00	0.90	1.39	0.00	22.56
N <sub>2</sub> O	0.04	0.00	0.02	13.14	0.00	5.14
HFCs	0.00	-	0.00	0.00	-	0.00
PFCs	0.00	-	0.00	0.00	-	0.00
SF <sub>6</sub>	0.00	-	0.00	0.00	-	0.00
NF <sub>3</sub>	0.00	-	-	0.00	-	0.00
Total	-	-	-	1,250.40	9.83	331.32

## EMISSÕES POR ESCOPO

## Escopo 1

Emissões desagregadas por categoria (em TCO <sub>2</sub> e)		
Categorias	Emissões GEE	Biomassa
Combustão estacionária	2.70	0.18
Combustão movél	817.14	58.93
Emissões fugitivas	0.24	-
Atividades agrícolas	430.32	68,968.66
Total	1,250.40	69,027.77

## Escopo 2

Emissões desagregadas por categoria (em TCO <sub>2</sub> e)		
Categorias	Emissões GEE	Biomassa
Aquisição de energia elétrica	9.83	0.00
Total	9.83	0.00

## Escopo 3

Emissões desagregadas por categoria (em TCO <sub>2</sub> e)		
Categorias	Emissões GEE	Biomassa
Transporte e distribuição (upstream)	298.09	24.15
Viagens e negócios	11.32	0.00
Resíduos gerados nas operações	21.90	0.00
Total	309.42	24.15

As emissões de CO<sub>2</sub> originárias de combustão móvel (frota própria e de terceiros) de biomassa apresentadas contemplam apenas aquelas referentes ao uso de biocombustíveis nos motores de combustão.

As emissões de CO<sub>2</sub> advindas das queimadas em áreas de Reserva Legal própria foram consideradas emissões biogênicas e também neutras em termos de impacto climático, pois o CO<sub>2</sub> é gerado por meio de um ciclo biológico curto (e não um ciclo geológico, como no caso do CO<sub>2</sub> de origem fóssil).

Por ocorrer em áreas de Reserva Legal no bioma de Cerrado, onde deve ocorrer regeneração da vegetação nativa, não se caracterizou um processo de mudança de uso do solo e, portanto, não foram contabilizadas no total de emissões do inventário.

As queimadas ocorreram por fatores externos à empresa, a qual não aplica nenhum procedimento de queima e ainda mantém equipe treinada e metodologias de controle de queimadas.

Nenhuma emissão de outros GEEs não controlados pelo Protocolo de Quioto foi reportada. Nenhuma emissão de GEEs por atividades/operação fora do Brasil foi reportada.

### Metodologia Utilizada

Para o cálculo das emissões diretas relacionadas às atividades agrícolas referentes ao uso de adubos (nitrogênio como fertilizante sintético, aplicação de ureia e calcário dolomítico), bem como pela aplicação de defensivos (herbicida, fungicida e inseticida), foram utilizados os coeficientes compostos fornecidos pela Ferramenta de Cálculo do GHG Protocolo Agrícola (v.1.0.3 17-02-2014).

Da mesma Ferramenta de Cálculo foi utilizado o coeficiente de transição para o cálculo de perda de carbono no solo pela conversão de vegetação nativa (cerrado) para área agrícola.

Já o cálculo de emissões referentes à incidência de queimadas em áreas de vegetação nativa, considerou-se o valor de biomassa (combustível fino) - 9,4 t/ha, de acordo com o Inventário Nacional (2010). O valor calculado foi contabilizado como emissões de biomassa (emissões biogênicas) e, portanto, de ciclo neutro, não integrando o total de emissões do inventário.

### Considerações sobre o Inventário de Emissões Realizado

A elaboração dos inventários 2013, 2014 e 2015, com o mapeamento e a quantificação das emissões, foi o primeiro passo para identificação do tema dentro das atividades da empresa. A partir deste mapeamento será estabelecida uma estratégia para redução/gestão das emissões a partir de 2016.

O valor das emissões associadas à queima de vegetação foi definido por estimativa para a vegetação de cerrado e não por utilização de dados primários levantados por inventário florestal.

Não foram consideradas eventuais emissões pela decomposição anaeróbica de matéria orgânica resultantes do processo de aleiramento que ocorre no momento da supressão da vegetação nativa, pois as operações do ano em questão não incluíram processos de supressão vegetal.

Os dados de consumo de combustível por terceiros foram levantados junto aos fornecedores, tanto por meio do indicador diretor (litros de combustível) ou, na indisponibilidade deste, por estimativa (horas trabalhadas e área executada), podendo gerar incerteza na quantificação destas emissões.

### Compensações e Reduções

A implantação dos maciços florestais da empresa apresenta um saldo positivo de captura de GEEs. Foi feito um estudo pela EBF para quantificar este potencial e registrado no primeiro relatório elaborado pela empresa.

No âmbito de reduções, os projetos estão em construção com os colaboradores diretos. A implementação do primeiro projeto piloto de práticas sustentáveis ocorrerá até julho de 2016 e será reportada nos próximos relatórios.

### Emissões: Conclusão

Se a industrialização, de forma geral, provoca externalidades negativas que resultam no aquecimento global, o Projeto Eco Brasil Florestas, por sua vez, gera externalidades positivas para o clima e, por consequência, à sociedade.

O plantio de florestas compensa as futuras emissões (provenientes de seu futuro produto) e ainda sequestra emissões de outras fontes. Com efeito, as florestas plantadas prestam serviços ambientais à população, que se beneficia do sequestro de carbono, evitando a concentração de gases de efeito estufa na atmosfera.

### Resíduos [G4-EN22; EN23]

A Eco Brasil Florestas mantém uma gestão efetiva sobre todos os resíduos gerados nas fases de implantação e manutenção de suas florestas por meio de seu programa de monitoramento de resíduos sólidos. O foco está no armazenamento, na coleta e destinação final adequada dos resíduos gerados. Esse conjunto de ações é desenvolvido desde 2012 e consolida o compromisso de colaborar com a qualidade ambiental e a responsabilidade socioempresarial das operações da Eco Brasil Florestas, com vistas ao bem-estar comum dos colaboradores e da sociedade local.

Seu objetivo é gerenciar os resíduos sólidos e efluentes líquidos desde sua geração até a fase de destinação final, visando atender às normas legais e aplicando as técnicas disponíveis e viáveis para mitigar possíveis impactos negativos ao meio ambiente.

Os resíduos sólidos gerados nas áreas de plantio, nos pontos de apoio e pelas atividades de manutenção de áreas já plantadas pela EBF, são gerenciados de acordo com as especificações das normas técnicas ABNT NBR 10.004 e pela Resolução do CONAMA nº 275/2001.

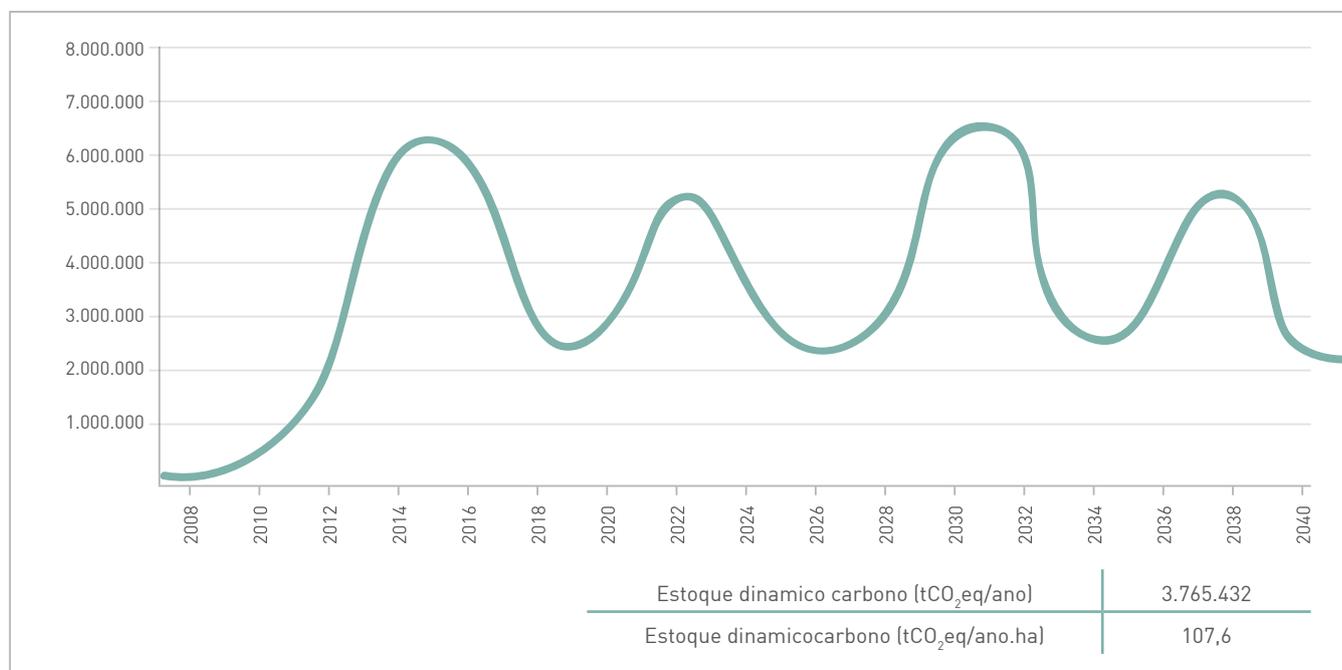
Como determina a norma, os resíduos Classe I e II são segregados e devidamente acondicionados em baias estruturadas de alvenaria, cobertas e com piso impermeável. Quando estas atingem o limite de segurança, ou seja, ficam comple-

tamente cheias, os resíduos sólidos ali acondicionados são retirados por empresa especializada no transporte para tratamento e/ou disposição final.

### - Resíduos Classe I

Os resíduos Classe I (Perigosos), tais como Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), outros materiais contaminados (embalagens de defensivos agrícolas vazias, caixa de papelão para transporte de outros defensivos agrícolas e tóxicos) e óleo de transmissão usado (proveniente da manutenção de máquinas pesadas em campo), quando não são enviadas ao posto de combustível, (quando da aquisição do óleo de transmissão novo) são armazenados separadamente e destinados para tratamento por empresa terceirizada.

VARIAÇÃO DO ESTOQUE ANUAL DE CARBONO (tCO<sub>2</sub>e) AO LONGO DOS 2 PRIMEIROS CICLOS DO PROJETO



### SALDO POSITIVO DE CAPTURA DE GEES DAS FLORESTAS DA ECO BRASIL

Indicador de Intensidade	2014
Área Plantada	10.068,88
Emissões tCO <sub>2</sub> e./ha	27
Potencial de captura	108
Saldo tCO <sub>2</sub> e./ha	80

### HISTÓRICO DE EMISSÕES

Ano do inventário	Emissões (tCO <sub>2</sub> e)			Categoria do inventário
	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3	
2013	228,410	7	1,734	Bronze
2014	8,753	15	890	Bronze
2015	1,250	10	331	Bronze

- Resíduos Classe II

Os resíduos sólidos Classe II gerados nas áreas de plantio da EBF correspondem, predominantemente, a resíduos inertes de construção civil, sucatas, pneus, plásticos, vidros, resíduos de podas e orgânicos provenientes da alimentação nas frentes de trabalho (restos de alimentos, guardanapos e similares), além de resíduos sanitários (papel higiênico, entre outros).

O acondicionamento dos resíduos Classe II-A gerados nas áreas de plantio da EBF é realizado em lixeiras padronizadas. Os resíduos que não são passíveis de reciclagem, como resíduos sanitários e “alimentares”, são destinados ao aterro sanitário municipal da localidade.

Os Resíduos Classe II-B (plástico, sucata de bag – rafia) são submetidos ao mesmo processo: são separados e destinados à reciclagem ou ao reaproveitamento.

No tocante aos resíduos Classe I, a tabela ilustra o volume de resíduos apuradas e que foram destinados a receptor autorizado no ano de 2015, diferente do gerado no ano de 2014. Isto se deve ao fato de que a Eco Brasil não efetuou plantio em suas áreas em 2015, só executou manutenção do projeto, embora tenha alterado determinadas práticas silviculturais de controle de pragas e ervas daninhas por práticas menos danosa ao ambiente. Isso pode ser destacado pela diminuição dos volumes de resíduos de agrotóxicos destinados no ano e pelo grande volume de rafia – sucata de bag (resíduo Classe II) – destinada. Os Bag´s são utilizados para transporte de adubo e calcário para o campo.

RESÍDUOS DESTINADOS A RECEPTOR AUTORIZADO

CLASSE		2104	2015
CLASSE I	Resíduo de óleo de transmissão usado (L)	860	-
	Resid. Contam com óleo (Kg)	800	1.061
	Outros Resid. Contamin. (Kg)	1.039	1.095
CLASSE I (Agrotóxicos)	Lata Agrotóxico GL 20 L (un)	-	-
	Plast Agrotóxico GL 20 L (un)	192	-
	Plast Agrotóxico GL 10 L (un)	10	120
	Plast Agrotóxico GL 5 L (un)	28	10
	Plast Agrotóxico GL 1 L (un)	40	40
	Resíduos de Agrotóxicos devolvidos total (un)	270,00	170,00
CLASSE II - B	Rafia - Sucata de Bag- (Kg)	1.460,00	6.413,00
		1,46	6,41

RESÍDUOS DESTINADOS A RECEPTOR AUTORIZADO

CLASSE		2104	2015
CLASSE II - A	Madeira		
	Resíduos de higiene (Kg)	600	300
	Dejetos humanos (Kg)	294,75	150
	Resíduos Alimentares (Kg)	589,5	265
	Resíduos Alimentares inorgânicos (marmitex) (Kg)	5895	2800
	Substrato descartado	-	-
	Pilha (un)	100	100



DEPOSITO DE RESIDUOS

RESIDUOS PERIGOSOS  
MATERIAL CONTAMINADO

RECLAMIS  
PAPEL PAPELÃO  
VIDRO



## DESEMPENHO SOCIAL



A responsabilidade social é um valor inegociável da Eco Brasil Florestas. O foco no ser humano começa dentro da própria organização, cumprindo todas as obrigações legais perante seus colaboradores e valorizando cada um por entender que as pessoas são o principal patrimônio da companhia.

Contudo, a EBF entende que seu compromisso vai além dos limites da própria organização, promovendo programas que contribuam com o desenvolvimento das comunidades em que está presente. Das iniciativas adotadas, muitas nascem do diálogo constante entre as comunidades e suas lideranças, e a empresa.

### Práticas trabalhistas

A Eco Brasil Florestas conta com experientes colaboradores na área de recursos humanos, incluindo segurança no trabalho, administração de frota e negociadores que suprem as necessidades de insumos e equipamentos vinculados à operação da Eco Brasil Florestas.

O desempenho da empresa na região também leva em conta a igualdade de remuneração entre os gêneros. A companhia pratica uma política única (para todas as regionais) para o salário mínimo base que, ao longo dos anos, é 7,17% superior ao mínimo nacional. **[G4-EC5]**

Em 2015, o total aplicado pela companhia referente a salários, horas-extras, horas in itinere, 13º salários, férias e adicionais, transporte, refeições, indenizações, encargos previdenciários e trabalhistas corresponderam a R\$ 8.800.000,00. Especificamente quanto aos valores gastos em 2015 com as operações do negócio, a EBF foi responsável pela distribuição direta de R\$ 36 milhões. **[G4-EC1]**

### VALOR ECONÔMICO DIRETO GERADO E DISTRIBUÍDO EM 2015 \* **[G4-EC1]**

Valor econômico direto distribuído - custos de operação	R\$ 36 milhões
Valor econômico direto distribuído - remuneração e benefícios para empregados	R\$ 8.800.000,00
Valor econômico direto distribuído - pagamento para provedores de capital	R\$ 8.200.000,00
Valor econômico direto distribuído - pagamentos para o governo	R\$ 2.700.000,00
Percepção de desempenho, considerando os rendimentos	não se aplica
Valor econômico direto distribuído - investimentos na comunidade	não se aplica
Valor econômico direto gerado (valor econômico gerado menos o valor econômico distribuído)	não se aplica

*\*Incluindo receitas, custos operacionais, remuneração, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos*

A EBF possui 244 colaboradores ao todo, sendo 159 funcionários próprios e 85 terceirizados. Na empresa, toda atividade fim é realizada por colaboradores próprios. Já os terceiros desenvolvem apenas atividades complementares, em funções como motoristas de ônibus e Kombi, auxiliares de refeitório, na brigada de incêndio e de proteção ambiental, e no sistema de telecomunicação interna. Além dos funcioná-

rios terceirizados e próprios, a Eco Brasil Florestas contrata trabalhadores para a época de plantio de acordo com as regras da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

Em 2015, somente a filial de Araguaína teve trabalhadores dos dois gêneros. Nas outras unidades, todos os trabalhadores são do gênero masculino. **[G4-LA1]**

**TOTAL DE EMPREGADOS MENSAL 2014 E 2015**  
Filial Clarão da Lua **[G4-LA1]**

	2014	2015
JANEIRO	61	50
FEVEREIRO	61	46
MARÇO	61	44
ABRIL	61	40
MAIO	57	35
JUNHO	54	34
JULHO	52	34
AGOSTO	51	34
SETEMBRO	51	35
OUTUBRO	51	35
NOVEMBRO	49	35
DEZEMBRO	46	34

**TOTAL DE EMPREGADOS MENSAL 2014 E 2015**  
Filial Taboca **[G4-LA1]**

	2014	2015
JANEIRO	58	48
FEVEREIRO	59	43
MARÇO	59	41
ABRIL	59	34
MAIO	57	34
JUNHO	52	35
JULHO	51	32
AGOSTO	49	33
SETEMBRO	44	33
OUTUBRO	43	33
NOVEMBRO	43	32
DEZEMBRO	43	32

**TOTAL DE EMPREGADOS MENSAL 2014 E 2015**  
Filial Altamira **[G4-LA1]**

	2014	2015
-		
JANEIRO	30	36
FEVEREIRO	29	34
MARÇO	28	35
ABRIL	29	31
MAIO	29	33
JUNHO	30	36
JULHO	31	36
AGOSTO	33	36
SETEMBRO	35	36
OUTUBRO	35	36
NOVEMBRO	35	36
DEZEMBRO	35	36

**TOTAL DE EMPREGADOS MENSAL 2014 E 2015**  
Filial Santiago **[G4-LA1]**

	2014	2015
-		
JANEIRO	117	36
FEVEREIRO	131	35
MARÇO	131	37
ABRIL	128	34
MAIO	121	37
JUNHO	103	39
JULHO	49	40
AGOSTO	49	40
SETEMBRO	36	40
OUTUBRO	37	40
NOVEMBRO	38	40
DEZEMBRO	35	40

TOTAL DE EMPREGADOS MENSAL 2014 E 2015  
Filial Araguaína [G4-LA1]

	2014			2015		
	Qtde.	Masc.	Fem.	Qtde.	Masc.	Fem.
JANEIRO	19	12	7	30	17	13
FEVEREIRO	19	12	7	30	18	12
MARÇO	19	12	7	23	14	9
ABRIL	20	13	7	23	14	9
MAIO	21	13	8	22	14	8
JUNHO	21	13	8	22	13	9
JULHO	20	12	8	22	12	10
AGOSTO	20	12	8	22	12	10
SETEMBRO	19	12	7	20	12	8
OUTUBRO	19	12	7	20	12	8
NOVEMBRO	19	12	7	20	12	8
DEZEMBRO	19	12	7	20	12	8

Os colaboradores da área florestal recebem cesta básica mensal, além de alimentação subsidiada, composta de almoço e café da manhã. As marmitas são individuais, contendo uma alimentação balanceada recomendada por nutricionistas. Os funcionários recebem sua refeição em local apropriado, coberto, com mesas e cadeiras disponíveis. Ainda são oferecidas garrafas térmicas individuais para manter água gelada. Todos têm direito ao auxílio morte/funeral. A empresa disponibiliza transporte até o local de trabalho aos trabalhadores de campo, a título de horas in itinere. [G4-LA2]

Na EBF, 100% dos empregados são abrangidos por acordos coletivos. Seguindo a CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), todos os trabalhadores têm direito à licença maternidade/paternidade, e os tipos de benefícios oferecidos são definidos com base no índice de turnover das funções. Os colaboradores com funções de campo e alto índice de turnover recebem atualmente cestas básicas e alimentação regular (café da manhã e almoço em campo). Os valores anuais aproximados correspondem a R\$ 925.000,00 investidos na qualidade de vidas dos colaboradores da EBF. [G4: LA3]

Os colaboradores EBF estão vinculados atualmente ao Sindicato dos Produtores Rurais de Araguaína, mantendo os mesmos benefícios que possuíam anteriormente junto ao sindicato de São Paulo.

Ademais, após tratativas com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Tocantins, a Eco Brasil

Florestas assinou um acordo coletivo de trabalho em março de 2015, o qual estipula condições para os colaboradores da EBF. O acordo aplica-se a todos os empregados da Eco Brasil Florestas S/A com abrangência territorial nos municípios tocantinenses de Araguaína, Barra do Ouro, Goiatins, Palmeirante e Wanderlândia. Do ato jurídico entre as duas partes constam cláusulas relativas a salário, reajustes, piso salarial, jornada, saúde e segurança do trabalho, adicionais, gratificações e auxílios, além de normas gerais sobre as relações de trabalho. [G4.11]

Hoje, a EBF já se constitui num importante empregador em vários municípios do Centro-Norte de Tocantins. Mais do que isso, oferece condições de valorização e crescimento aos funcionários. Cada colaborador da companhia é avaliado continuamente pelos gestores. Segundo política interna, os colaboradores podem desenvolver suas carreiras através de oportunidades eventuais, com avaliação de seu desempenho e comprometimento. A disponibilidade é divulgada por e-mail e no mural das filiais. Existe uma atualização contínua dos currículos internos, o que permite indicações para os postos vagos. [G4: LA10; LA11]

Conforme apresentado na tabela “Indicadores de treinamentos em 2015”, a companhia oferece a todos os colaboradores treinamentos nas mais diferentes áreas, fundamentais para a segurança e saúde do trabalhador na rotina operacional da empresa. Tais cursos estão previstos em normas estaduais e federais de Segurança e Saúde do Trabalho. [G4-LA8]

## INDICADORES DE TREINAMENTOS (POR NÚMERO DE PESSOAS ATENDIDAS) EM 2015

Mês	Integração de segurança	EPI/EPC	Noções de combate a incêndio florestal	Acidentes de trabalho e doenças ocupacionais	Segurança na aplicação de herbicida	Ações Emergenciais	Prevenção de acidentes com animais peçonhentos	Treinamento de primeiros socorros no meio rural	Treinamento ergonômico
JAN	2	0	0	0	0	0	0	0	0
FEV	0		0	0	0	0	0	0	0
MAR	4	4	0	0	0	0	0	0	0
ABR	2	2	0	0	0	0	0	0	0
MAI	5	5	148	0	0	0	0	0	0
JUN	16	16	0	0	0	0	0	0	0
JUL	3	3	0	7	0	0	133	133	133
AGO	9	9	0	0	0	0	0	0	0
SET	2	2	0	0	0	0	0	0	0
OUT	0	0	0	0	0	0	0	0	0
NOV	0	0	0	0	0	0	0	0	0
DEZ	1	1	0	0	0	0	0	0	0



Tanto neste processo de crescimento dentro da companhia, como no momento de contratação de novos funcionários, ou mesmo nas relações diárias dentro da empresa, a Eco Brasil Florestas veda qualquer tipo de discriminação, seja ela qual for (por gênero, raça, cor, religião, classe social). **[G4 -HR1]**

### - Programa de saúde e segurança do trabalho

O processo de contratação da empresa inclui um período registrado de integração, em que os contratados passam por um processo de conhecimento da empresa, bem como suas normas e condutas. Os contratados também recebem o Manual

de Integração do Colaborador, o qual facilita a comunicação interna e os instrui quanto ao desempenho de suas atividades. Os colaboradores recém-ingressos à companhia comprometem-se a seguir as orientações contidas nesta publicação, a qual lhes apresenta as normas internas da companhia. Também ficam cientes de que o não cumprimento e a violação das diretrizes contidas neste manual os tornam passíveis de punição de acordo com a legislação. No dia que realiza a integração, também recebem o Equipamento de Proteção Individual (EPI), conforme exigido pela regulamentação brasileira por meio de Normas Regulamentadoras, como a NR 6 e a NR 31.

O Manual de Integração do Trabalhador contém orientações diversas, como marcação diária do ponto, entrega do atestado médico, relato das horas extras, além de trazer informações que visam conscientizar o trabalhador sobre segurança, saúde ocupacional e meio ambiente. Ao receber o Manual, o colaborador declara-se conhecedor de todas as medidas preventivas adotadas pela organização, incluindo a conservação e o uso obrigatório de EPIs, segundo as instruções recebidas em treinamentos de integração e periódicos. Especificamente em campo, o Diálogo Diário de Segurança (DDS) é uma prática habitual e regular aplicada junto aos colaboradores, com resultado assertivo.

O programa de Saúde e Segurança do Trabalho da EBF obteve ganhos consideráveis a partir de 2013 ao tratar a silvicultura como instrumento de transformação social e desenvolvimento local.

## DESEMPENHO SOCIAL

Nesse contexto, a empresa prioriza o cumprimento das leis, normas e procedimentos técnicos que maximizam os cuidados preventivos com relação à Saúde e à Segurança de seus colaboradores, com o respeito e o cuidado à vida como seus principais valores, comprometendo-se a:

- identificar, controlar, reduzir e extinguir os riscos associados a todas as suas operações, sejam elas cotidianas ou eventuais;
- desenvolver atitude preventiva no gerenciamento dos riscos à Saúde e à Segurança das pessoas nas instalações e equipamentos pertencentes à EBF;
- atender aos requisitos legais e técnicos de Saúde e Segurança;

- melhorar continuamente seu desempenho em Saúde e Segurança por meio de ações de integração e monitoramento contínuo dos processos de segurança entre os setores da empresa, CIPATR, SESTR, parceiros e terceirizados;

- incentivar a postura preventiva de seus colaboradores e terceiros;

- manter canais de comunicação eficientes e eficazes com seus contratados e parceiros, visando a atuação linear no controle de ocorrências acidentais.

Por conta da preocupação da empresa em promover a segurança do colaborador no ambiente de trabalho, a ocorrência

### NÚMEROS DE ACIDENTES REGISTRADOS PELA EMPRESA ENTRE OS ANOS 2013, 2014 E 2015 [G4 -LA6]

		1º. 2013	2º. 2014	3º. 2015
Com afastamento	<=15 dias	0	2	0
	>=15 dias	0	0	0
Sem afastamento		3	1	0
Trajeto		1	0	0
Danos materiais		3	0	0
1º. Socorros		0	0	0
Doença Ocupacional		0	0	0
Fatal		0	0	0
Afastamento por motivo	Acidente	1	0	0
	Doença Ocupacional	0	0	0
	Outros	7	0	9

### POR MEIO DAS AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL, A ECO BRASIL FLORESTAS ESPERA CRIAR VALOR...

Maior atratividade para os acionistas, clientes e fornecedores	Para as comunidades
Aumento da competitividade pelo atendimento aos novos requisitos de mercado (cidadania e qualidade ambiental)	Aumento do estado de consciência para a humanidade e para o planeta
Proteção da reputação e da imagem nas operações diretas executadas pela Eco Brasil Florestas	Promoção dos direitos humanos
Nas operações indiretas realizadas pela cadeia produtiva	Preservação ambiental
Redução de riscos operacionais nas áreas e instalações da EBF	-
Integração da cadeia produtiva dentro dos novos requisitos de mercado: Proteção à imagem	-
Aumento de competitividade	-

de acidentes é baixa, considerando os empregados e terceiros (por região e gênero). O índice de acidentes manteve-se em 2015, assim como ocorreu nos anos anteriores, inferior a 1% de dias perdidos para o total de trabalhadores (cálculo em dias corridos). **[G4-LA6]**

## Comunidade **[S01]**

Desde o início do projeto Eco Brasil Florestas, o relacionamento com a comunidade foi considerado parte essencial para o sucesso do mesmo. Com uma política baseada nas premissas corporativas (missão e valores) e segundo os critérios comuns à responsabilidade social empresarial, a Eco Brasil Florestas estabeleceu, prioritariamente, um canal de comunicação com as comunidades nas quais opera por meio dos programas de Educação Ambiental e de Comunicação Social. O objetivo principal é formar um elo com as comunidades do entorno, não só informando-as sobre as operações desenvolvidas pela empresa, mas incentivando-as a interagir, no sentido de aprimorar as ações. Para que, possam perceber os benefícios associados à implantação do empreendimento.

Benefícios como o de contribuir para a construção de recursos intelectuais de qualidade, fomentando a educação de crianças e jovens presentes nas comunidades. Para isso, a empresa investe na difusão de conhecimento técnico e científico que formem cidadãos informados e conscientes. As ações são concentradas basicamente nos municípios com maior intensidade de áreas trabalhadas e logisticamente estratégicas, a saber: Palmeirante, Araguaína, Wanderlândia, Goiatins e Barra do Ouro.

A sede da empresa passou a ser Araguaína a partir de janeiro de 2015 e, conforme prática de bom relacionamento estabelecida pelos executivos da empresa, foi estabelecido o prazo de



90 dias de antecedência para notificações ou informes sobre implementação de mudanças significativas que pudessem afetar substancialmente os colaboradores que atuavam na antiga sede. **[G4-LA4]**

Quanto ao recolhimento de impostos, taxas e outras formas de tributação, merece destaque a arrecadação relativa ao Imposto Territorial Rural (ITR), que foi equivalente no ano de 2015 a R\$ 1.450.000,00, dos quais 50% são repassados pela União aos Municípios onde estão localizados os imóveis rurais de propriedade da companhia. **[G4-EC1]**

Além do incremento que traz à economia local, a companhia também tem atuação marcante em outras áreas, como no custeio de obras de infraestrutura. Em 2014, foram construídos 60,77 km de estradas que atendem tanto a EBF, quanto os proprietários de imóveis vizinhos. No mesmo ano, a empresa promoveu a manutenção de estradas municipais de acesso às comunidades NPA-396, Chaparal e Caju Manso, localizadas no Município de Araguaína, em trechos que, inclusive, são servidos pelo transporte público municipal.

## Relacionamento com a comunidade local **[S01]**

Os programas e projetos desenvolvidos pela empresa, especialmente na área socioambiental, devem atender o melhor equilíbrio entre as expectativas de seus principais stakeholders, o que não inclui apenas os acionistas e os clientes, mas também governo, associações/influenciadores, fornecedores, comunidades/organizações não governamentais e público interno. Inclusive este foco é critério para a definição das ações na área socioambiental.

Na EBF, os objetivos da política de sustentabilidade seguem um alinhamento corporativo baseado na convicção de que a criação de valores é dependente da integração bem sucedida entre seus colaboradores, os resultados de seus negócios e a opinião do público com relação ao seu desempenho social e ambiental.



A companhia está comprometida em promover e manter padrões de responsabilidade empresarial com uma produção agrícola sintonizada ao desenvolvimento industrial. Para tanto, a Eco Brasil Florestas busca:

- manter alto padrão de ética em todos os negócios;
- conduzir sobre a legalidade todas as suas ações;
- contribuir para a implantação de florestas sustentáveis;
- promover prática segura, saudável e eficiente para a produção, manuseio e descarte de produtos;
- implementar altos padrões de gerenciamento para o uso seguro, efetivo e ambientalmente consciente dos produtos;
- promover e apoiar fornecedores e prestadores de serviço a adotar padrões de responsabilidade similares;
- valorizar e respeitar os talentos diversos de seus funcionários;
- fazer contribuições positivas nos municípios onde atua;
- procurar e responder aos “feedbacks” de seus acionistas.

### Relacionamento com a Comunidade

A EBF gera valor à sua atuação junto à sociedade local investindo em projetos socioambientais que utilizam da vertente da educação e da difusão de conhecimento técnico e científico de qualidade para públicos diversos.

Os trabalhos voltados à Educação Ambiental no ano de 2015 foram exclusivamente direcionados a um projeto carinhosamente chamado “Caminhos do Lontra”, um circuito de trilhas ecológicas que será distribuído ao longo do curso d’água do Rio Lontra, que está localizado dentro da propriedade Santiago, em Araguaína. A primeira trilha, a “Trilha do Saber”, teve um lançamento piloto durante o mês de julho de 2015. Na ocasião, a empresa recepcionou cerca de 160 alunos da rede pública do município de Araguaína, atendendo três escolas municipais.

Como parte da estratégia de abrangência e comunicação social, a empresa divulgou na comunidade, com ênfase na vizinhança, a campanha de prevenção e combate a incêndios florestais, por meio de ações corpo a corpo executadas pela equipe de proteção ecossistêmica. Na oportunidade, além das conversas orientativas, foram entregues folders com informações básicas sobre procedimentos e conduta mediante situações de risco, visando conscientizar a comunidade nos municípios de Palmeirante, Wanderlândia, Araguaína e Goiatins.

A empresa também atualizou seu site ([www.ecobrasilflorestas.com.br](http://www.ecobrasilflorestas.com.br)), disponibilizando novas informações aos usuários da internet sobre sua atuação e desempenho econômico, social e ambiental, inclusive disponibilizando os GRI e a primeira edição do “Gibi da Turminha do Lontra” para download.





## CONSIDERAÇÕES FINAIS [G4.2]

Ao publicar a 2ª. Edição do Relatório de Sustentabilidade atendendo o modelo *Global Reporting Initiative* (GRI) agora em sua versão G4, Eco Brasil Florestas reafirma seu compromisso com a evolução, alinhando a análise das práticas da empresa de acordo com os padrões internacionais mais modernos e reconhecidos.

A versão G4 do GRI traz como grandes diferenciais a participação efetiva dos *stakeholders* na definição dos temas materiais, bem como o detalhamento dos processos de definição do conteúdo. E foi exatamente esse percurso que a EBF fez na execução deste relatório.

A empresa reuniu um público diverso e representativo, entre membros do poder público, fornecedores, entidades não governamentais, cooperativas, associações, instituições de ensino, colaboradores e diretores, para ouvir o que cada parte interessada tinha a dizer sobre a Eco Brasil Florestas, com seus erros e acertos, desafios e oportunidades. Desse exercício de diálogo, emergiram os temas que estão abordados neste segundo Relatório, especificamente focado no ano de 2015.

No entanto, mais do que uma mera consulta formal para a elaboração deste processo de reporte, chamar as partes interessadas foi um exercício produtivo, que não apenas confere maior riqueza, confiabilidade e credibilidade à consecução deste relato, como permite à empresa fortalecer seus laços com a comunidade e todos os públicos com que se relaciona no dia a dia do processo produtivo.

Uma das características do G4 em relação às versões anteriores de GRI é um relato mais cuidadoso quanto à cadeia de suprimentos, destacando o relacionamento entre as empresas e seus fornecedores - considerando novos temas ambientais, de direitos humanos e de conduta. E a Eco Brasil

Florestas relatou a sua política voltada aos fornecedores. Especialmente sua valorização de contratação de empresas locais, seus critérios de regularização ambiental e ética social na seleção dos parceiros, e a inclusão de cláusulas relacionadas aos direitos humanos em 100% de seus contratos de prestação de serviços.

A preocupação com os fornecedores é decorrente da intenção da companhia em desenvolver prestadores de serviços locais não apenas altamente qualificados, mas também éticos e sustentáveis. Essa postura tem sintonia com um dos desafios assumidos pela EBF: fortalecer a sociedade local de maneira efetiva e amplamente perceptível.

As ações retratadas neste Relatório também evidenciam o respeito da Eco Brasil Florestas ao meio ambiente, que se materializa no cumprimento permanente das normas e legislações vigentes e na adoção de diversos programas ambientais, com a finalidade de preservar e recuperar os recursos naturais.

Melhorar vidas também faz parte da gestão da EBF, assim, além da busca contínua pela excelência na gestão e resultados, a empresa caminha para desenvolver ações e estabelecer relacionamentos próximos, transparentes e duradouros com seus colaboradores e com as comunidades onde está inserida.

Nas páginas deste Relatório, que retratam o ano de 2015, é possível constatar que o Projeto Eco Brasil Florestas teve o cuidado de plantar não só mudas de qualidade, mas aplicar boas práticas sociais e ambientais. E se o primeiro corte das árvores será em 2016, os frutos dessa gestão aprimorada já estão sendo colhidos, no tocante ao envolvimento, comprometimento e qualificação dos colaboradores, fortalecendo a empresa a enfrentar os próximos desafios.





# ÍNDICE REMISSIVO

CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS	PÁGINA/ RESPOSTA
ESTRATÉGIA E ANÁLISE	
G4.1	4
G4.2	6; 43
PERFIL DA ORGANIZAÇÃO	
G4.3	10
G4.4	10
G4.5	10
G4.6	10
G4.7	10
G4.9	10
G4.12	10
ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES	
G4.18	14
G4.19	14
G4.20	14
G4.21	14
ENGAJAMENTO DE <i>STAKEHOLDERS</i>	
G4.24	14
G4.25	7
G4.26	7; 14
PERFIL DO RELATÓRIO	
G4.28	14
G4.29	14
G4.30	14
G4.31	14
GOVERNANÇA	
G4.34	16; 17; 18
G4.36	19
G4.37	14
G4.38	16; 17; 18
G4.41	19
G4.42	16; 17; 19
G4.45	19
G4.48	19
ÉTICA E INTEGRIDADE	
G4.56	19

ECONÔMICO	
G4-EC1	23; 36; 41
G4-EC5	36
G4-EC6	22
G4-EC7	23
G4-EC8	23
G4-EC9	22
AMBIENTAL	
G4-EN8	30
G4-EN9	28; 30
G4-EN11	24; 28
G4-EN12	24; 28; 30
G4-EN13	24; 28
G4-EN14	28; 29
G4-EN15	30
G4-EN16	30
G4-EN17	30
G4-EN18	30
G4-EN19	30
G4-EN20	30
G4-EN21	30
G4-EN22	32
G4-EN23	32
G4-EN27	27
G4-EN31	27
SOCIAL	
PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE	
G4-LA1	36; 38
G4-LA2	38
G4-LA3	38
G4-LA4	41
G4-LA6	21; 40; 41
G4-LA8	38
G4-LA10	38
G4-LA11	38
DIREITOS HUMANOS	
G4-HR1	22; 39
G4-HR8	24
SOCIEDADE	
G4-S01	41
G4-S09	22
RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO	
G4-PR1	20
G4-PR3	20



# FICHA TÉCNICA

## Relatório de Sustentabilidade Modelo GRI-G4

### ECO BRASIL FLORESTAS S.A.

#### Coordenação Geral do Relatório de Sustentabilidade

Maria Luiza Barbosa

TerraGrata Consultoria em Sustentabilidade

#### Coordenação Conteúdo da Eco Brasil Florestas S.A.

Romeu Alberti

Hígia Brandão

Fábio O. V. Costa

#### Equipe Responsável pelo conteúdo e Indicadores

Nativa Ambiental Assessoria e Consultoria – Felipe Rossi Rodrigues

#### Coordenação Editorial

Luciana Paiva

Clivonei Roberto

#### Fotografias

Arquivo Eco Brasil Florestas

Letícia Moraes Pereira

#### Projeto Gráfico, Infográficos, Diagramação e Arte

Parangolé Creative Art Design - Fernando Davis

#### Agradecimentos

Equipe da Eco Brasil Florestas S.A. e da TerraGrata Consultoria.

#### Produção



TERRAGRATA  
CONSULTORIA





Rua dos Maçons, 80 - Araguaina  
Tocantins, TO CEP: 77804-180

